

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariucha Waleska Lima de Godoi

**A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB: UM CAMPO DE DIÁLOGO PARA O
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO PESSOA
2017

Mariucha Waleska Lima de Godoi

**A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB: UM CAMPO DE DIÁLOGO PARA O
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Msc. Bertyza Falcão-Fernandes

JOÃO PESSOA
2017

G588p Godoi, Mariucha Waleska Lima de.

A Preparação física no cenário da dança contemporânea na cidade de João Pessoa – PB: um campo de diálogo para o profissional de Educação Física / Mariucha Waleska Lima de Godoi. - - João Pessoa, 2017.

72f.: il. -

Orientadora: Bertyza Falcão-Fernandes.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Preparação Física. 2. Dança Contemporânea. 3. Dança. 4. Educação Física.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796.015(043.2)

Mariucha Waleska Lima de Godoi

**A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB: UM CAMPO DE DIÁLOGO PARA O
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em 29/11/2017.

Banca examinadora

Profa. MSC. Bertyza Falcão Fernandes - UFPB
Orientadora – UFPB

Profa. Esp. Kaethy Vasconcelos Silva - IESP
Membro

Profa. Dra. Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo - UFPB
Membro

JOÃO PESSOA
2017

DEDICATÓRIA

A Deus, razão de todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu criador por ter escrito toda minha história e nessa trajetória me permitir viver este momento. A Ele que é a razão de todas as coisas.

A meu amigo e esposo Vivaldi que tem em todas as circunstâncias sido um verdadeiro companheiro. Obrigada por não me deixar desistir.

A meus pais que investiram, acreditaram e nunca desistiram de mim. Obrigada pelos muitos sacrifícios para que eu me tornasse quem sou hoje.

A minha irmã por ser meu primeiro exemplo de dedicação aos estudos, por ser inspiração de determinação e coragem.

A minha orientadora Bertyza, que mesmo estando em um momento único de sua vida, o da maternidade, aceitou me guiar nessa jornada de conhecimento.

A Danielle Firmino. Minha Amiga.

A todas as Cias de dança que confiaram nesse projeto e abriram suas portas, compartilhando comigo seus trabalhos, vivências e conhecimentos.

A todos, muito obrigada.

“Pois nele vivemos, nos movemos e existimos...” Atos 17:28

RESUMO

GODOI, Mariucha Waleska Lima De. A preparação física no cenário da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa - PB: um campo de diálogo para o profissional de educação física. João Pessoa: UFBP, 2017. 77 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física).

Considerada uma das manifestações culturais mais antigas, a dança acompanha a história da humanidade sendo expressa pelo homem em diversos momentos da sua vida. Assim como outras atividades humanas a dança sofreu mudanças ao longo do tempo, e juntamente com essas mudanças, foi crescendo também a necessidade de um maior preparo da parte do dançarino no que diz respeito à técnica. A dança exige que o dançarino tenha um bom preparo físico devido a sua rotina de ensaios e apresentações que pode ser facilmente comparada a de um atleta, e principalmente pelo fato de que na dança o instrumento de trabalho é o próprio corpo. Embora esteja claro que um bom condicionamento físico possa ajudar na melhora do desempenho, prevenir lesões e evitar desgastes excessivos, pouco se sabe sobre os métodos e rotinas de preparação física de dançarinos. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar como ocorre a preparação física nos grupos de Dança Contemporânea no cenário da cidade de João Pessoa. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva do tipo estudo de caso, onde ao longo do seu desenvolvimento encontra-se o delineamento do panorama geral a respeito à história, conceito e evolução da dança para assim alcançarmos a Dança Contemporânea dentro de uma perspectiva laboral direcionada ao corpo e preparação física dos dançarinos. Alicerçados teoricamente frente nossa temática principal, buscamos junto a dançarinos de Dança Contemporânea atuantes em João Pessoa, por meio de entrevista semiestruturada, compreendermos suas concepções, aspirações e práticas referentes a tal estilo de dança, bem como a preparação física direcionada a mesma e, identificamos que dentro deste cenário existe uma lacuna tanto no que se refere ao domínio teórico e a prática da Dança Contemporânea, em especial ao que diz respeito a preparação física voltada a dança, a qual apresentou-se quase como inexistente.

Palavras-chave: Preparação Física; Dança Contemporânea; Dança.

ABSTRACT

GODOI, Mariucha Waleska Lima De. Physical preparation in the contemporary dance scene in the city of João Pessoa - PB: a field of dialogue for the physical education professional. João Pessoa: UFBP, 2017. 77 f. Monography (Bachelor in Physical Education).

Considered one of the oldest cultural manifestations, dance follows the history of humanity, where the man expressed de dance at different times in his life. As well as other human activities, dance has undergone changes over time, and along with these changes, increased the need for a better preparation of the dancer with regard to technique. Dance demands a good physical training of the dancer due to his routine of rehearsals and presentations, which can be easily compared to that of an athlete, and especially by the fact, that in dance the instrument of work is the body itself. Even though it is clear that good physical conditioning can help improve performance, prevent injury, and avoid excessive wear, little is known about the methods and routines of physical preparation for dancers. Therefore, this research aims to investigate how the physical preparation takes place in the contemporary dance groups of the city of João Pessoa. It is a descriptive qualitative research where, throughout its development, the outline of the general panorama regarding the history, concept and evolution of the dance is found, so that we can achieve the contemporary dance within a work perspective directed to the body and physical preparation of the dancers. Based theoretically on our main theme, we sought among contemporary dancers in João Pessoa, through a semi-structured interview, to understand their conceptions, aspirations and practices regarding this style of dance, as well as the physical preparation directed to it. We identified that within this scenario there is a gap with respect to both the theoretical domain and practice of contemporary dance, especially with regard to physical preparation directed to dance, which appeared almost non-existent.

Keywords: Physical preparation; Contemporary dance; Dance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Organizações da Monografia.....	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Para você o que é Dança Contemporânea?	31
Tabela 2 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?	32
Tabela 3 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?	33
Tabela 4 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Atualmente como é a estrutura da sua Cia de dança?	33
Tabela 5 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Para você o que é preparação física?	34
Tabela 6 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Você considera importante a preparação física na dança?	35
Tabela 7 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?	36
Tabela 8 – Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento: Como é a rotina de preparação física do seu grupo?	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCS	Centro de Ciências em Saúde
CREF	Conselho Regional de Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	14
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	Organização do estudo	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	Breve apanhado sobre Dança Contemporânea através do tempo	17
2.2	Um olhar sobre a Dança Contemporânea	18
2.3	Iniciação da Dança Contemporânea em João Pessoa – PB	21
2.4	Perspectiva quanto a preparação física direcionada a dança	24
3	MÉTODOS	27
3.1	Caracterização da pesquisa	27
3.2	População e amostra	27
3.3	Instrumentos	27
3.4	Análise de dados	28
3.5	Procedimentos éticos	29
4	RESULTADOS	30
4.1	Perfil do <i>corpus</i> da pesquisa	30
4.2	Quanto a dança	31
4.3	Quanto a preparação física	33
4.4	Percepção dos dançarinos frente ao corpo no contexto da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa – estudo de Santos (2011).	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE	
A	50
	APÊNDICE	
B	52
	APÊNDICE	
C	53
	ANEXO.....	
	72

2 INTRODUÇÃO

Considerada uma das manifestações culturais mais antigas, a dança acompanha a história da humanidade sendo expressa pelo homem em diversos momentos da sua vida. Seja como parte de rituais religiosos, como forma de comunicação ou celebração, o homem sempre dançou.

Com o passar do tempo, assim como outras manifestações artísticas, a dança sofreu inúmeras modificações, de forma que novos estilos e técnicas foram sendo agregados a esta arte. Ao final do século XIX começam a se delinear críticas à dança acadêmica construída até este momento. Movimentos mais livres das codificações, ligando a novas temáticas e com maior utilização do torso são buscados para compor a Dança Moderna. E posteriormente a Dança Contemporânea, com diversas vertentes. (MACEDO; VIEIRA, 2007).

Juntamente com essas mudanças, foi crescendo também a necessidade de um maior preparo da parte do dançarino no que diz respeito a técnica da dança, tendo em vista que com o surgimento dos estilos na dança, as técnicas são cada vez mais específicas a estes. Mas, para além de ser especialista em sua técnica, a dança exige que o dançarino tenha um bom preparo físico, devido a sua rotina de ensaios e apresentações que pode ser facilmente comparada a de um atleta, e principalmente pelo fato de que na dança o instrumento de trabalho é o próprio corpo.

A dança não pode existir sem o corpo. O corpo em movimento constitui a própria matéria da dança. A obra do artista se incorpora em sua carne. De todos os artistas, os intérpretes de dança são os únicos que não se livram jamais de seu instrumento de trabalho (FORTIN apud BRASILEIRO, 2013).

Sobre a importância do preparo físico na dança, Macedo; Vieira (2007) enfatizam, que o treinamento em dança deverá ser global, pois os dançarinos necessitam de variadas qualidades físicas, força (dinâmica, estática e explosiva), flexibilidade, equilíbrio (dinâmico, estático e recuperado), resistência muscular localizada (membros e tronco), resistência aeróbica e anaeróbica, agilidade, coordenação, velocidade, descontração e ritmo.

Nesse contexto, o profissional apto para executar a preparação física em dança, geralmente vem a ser, ou deveria ser o profissional de educação física¹, tendo em vista as coordenadas da legislação do Conselho Regional de Educação Física – CREF10/PB, Lei nº 069/2017 de 24 de janeiro de 2017, que entre outras questões aborda a responsabilidade do Profissional de Educação Física em elaborar programas de exercício físico supervisionado de maneira estruturada, respeitando a subjetividade do beneficiário, a fim de conduzi-lo a melhorar seu condicionamento físico, aptidão física e habilidades motoras.

Dessa forma, está clara a necessidade da preparação física na dança, para que os dançarinos possam melhorar suas habilidades técnicas e seu desempenho, porém pouco tem se estudado sobre um trabalho físico voltado especificamente a este publico. É nesse contexto, que este estudo se propõe a investigar qual o (s) programa (s) de preparação física utilizado (s) pelos grupos de Dança Contemporânea da cidade de João Pessoa - PB?

2.1 Justificativa

Segundo Roesch (2005), para que um estudo se justifique ele precisa contemplar três esferas lógicas, sendo essas: oportunidade, viabilidade e relevância. Pautando-se nisso o presente trabalho aborda três dimensões que acreditamos irem de encontro com o pensamento deste autor para que justifiquemos este estudo, a saber: razões acadêmicas, pessoais e sociais:

Ao falarmos de razões acadêmicas, não nos referimos a obrigatoriedade de produzir um estudo, mas sim a oportunidade de conhecer e agregar novos saberes a

¹ Através da legislação do Conselho Regional de Educação Física da 10ª região – Cref10/PB, Capítulo II do Campo e da Atividade Profissional define que: Art. 7º O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem- estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

uma determinada ciência, dando maior visibilidade e empoderamento a mesma, como também aos que desta fazem-se valer. Dessa forma, ao abordamos a temática da preparação física no cenário da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa - PB, além de estarmos evidenciando a importância deste tema perante o meio acadêmico, também procuramos trazer a superfície, como são executadas, e quais os benefícios que tal preparação gera no contexto da Dança Contemporânea.

Na esfera de motivacional, acredita-se que estar em contato com qualquer ciência nos enriquece de maneira grandiosa enquanto seres humanos, na medida em que o acesso e domínio de uma temática e/ou técnica nos torna aptos a desenvolver um bom diálogo sobre esta e da mesma forma, a executar de forma adequada uma tarefa concernente a mesma, podendo nos capacitar inclusive no que diz respeito a aprimoração de tal ciência, gerando com isso novos estudos e a possibilidade de despertar em terceiros, o mesmo fascínio e interesse que outrora nos foi despertado.

No âmbito social, concebemos que este estudo muito acrescentará a cena da Dança Contemporânea pessoense, à medida em que coloca em foco atividades preparatórias para o desenvolvimento adequado do corpo que dança, fazendo com que o universo da preparação física no cenário da Dança Contemporânea seja evidenciado, podendo com isso ganhar novos adeptos, reflexões, aprimoramentos, saberes e vasão frente a sociedade como um todo.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Investigar como ocorre a preparação física dos dançarinos nos grupos de Dança Contemporânea da cidade de João Pessoa.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a rotina de trabalho dos grupos de dança participantes desta pesquisa;
- Identificar se há um profissional que atua como preparador físico na equipe;
- Verificar se os grupos possuem alguma pretensão na inclusão de um programa de preparação física para os dançarinos.

2.3 Organização do estudo

Este trabalho está dividido em quatro tópicos principais. Inicialmente lançamos nosso olhar sobre a Dança Contemporânea através dos tempos, onde buscamos apresentar de forma sucinta os principais pensamentos, ideias e concepções que desembocaram na formulação da Dança Contemporânea.

Em um segundo momento, nos debruçamos sobre uma discussão teórica do que vem a ser a Dança Contemporânea e posteriormente sua iniciação no município de João Pessoa, utilizamos para tanto definições e caracterizações de diferentes autores, em busca de enriquecer nosso diálogo (autor x leitor), bem como de fomentar maiores interrogações e interpretações mediante do conteúdo absorvido nas entrevistas.

Por fim, suscitamos a temática da preparação física direcionando-a a ideia de preparação física de dançarinos, em especial dos dançarinos atuantes no cenário da Dança Contemporânea de João Pessoa, a fim de conhecer a percepção destes frente ao corpo no contexto da Dança Contemporânea, bem como atingir os objetivos propostos na concepção do presente estudo.

Trazemos abaixo para melhor compreensão e visualização do nosso estudo, o esquema de disposição de títulos e subtítulos proposto por Falcão-Fernandes (2016):

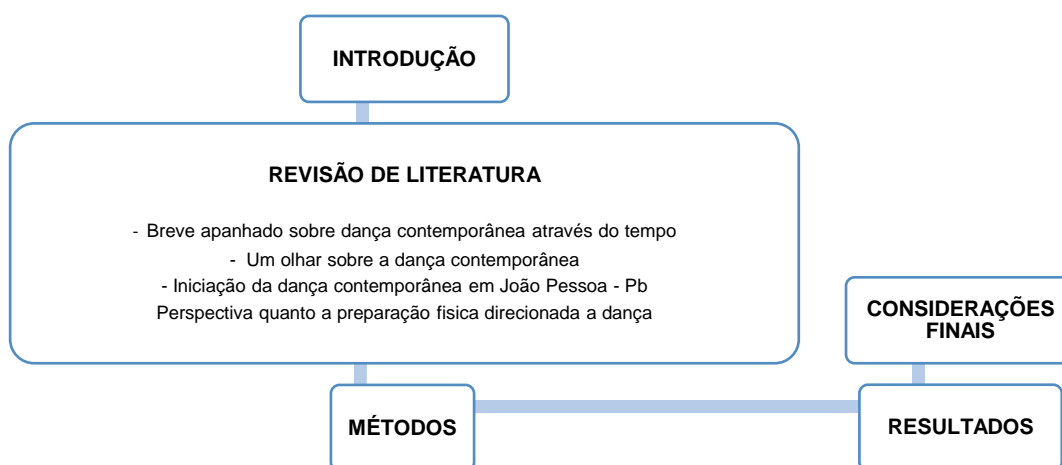


Figura 1: Organização da Monografia

3 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve apanhado sobre Dança Contemporânea através do tempo

Em 1964, Andrade, nosso Drummond, poematizou o ato de dançar da seguinte forma:

A dança e a alma

A dança? Não é movimento
súbito gesto musical
É concentração, num momento,
da humana graça natural

No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança-não vento nos ramos
seiva, força, perene estar
um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir a forma do ser
por sobre o mistério das fábulas

Aqui, percebemos que Andrade buscou apresentar a dança como uma ação maior que a própria realidade, maior que o palpável, em um exercício de mesclagem entre o humano e o divino, fazendo desta um momento de libertação do físico, do subliminar, do subjetivo, do ser. E é isso que a dança é, como vem buscando apresentar-se ao longo dos tempos, a dança é e ao mesmo tempo não uma mera (re) apresentação, um movimento que leva o ser humano a ser, ser leve, ser breve, ser forte e fraco, intenso como um redemoinho e sutil uma brisa, ser de todas as raças, etnias, ser de todas as graças, ser sem necessidade de tocar, dialogar, ser o que não dá explicar mesmo após a exposição de sua teoria ou técnica.

Assim, dança pode se apresentar de diversas formas possíveis de acordo com sua época, estilo e objetivos. Para alcançarmos o que hoje conhecemos como Dança Contemporânea, foi necessário o levante de questionamentos sobre o que seria de

fato a Dança Moderna e qual sua ideologia, tais questionamentos foram realizados por Cunningham² entre as décadas de 40 e 50 e, em comunhão com tais questionamentos, Cunningham passou a defender a ideia de corporalidade, movimentos livres e de que qualquer corpo poderia dançar (LANGENDONCK, 2015).

A partir dos anos 70, ocorre que após todo esforço de Cunningham para divulgar, propagar e enriquecer seus pensamentos, agregando-o ao trabalho de Yvonne Rainer³ e outros, a concepção de liberdade em dança, bem como de espaço na dança passou a ser trabalhado com embasamento técnico, conseqüentemente de maneira mais elaborada e teatral, dando espaço ainda para a outras habilidades que colaborassem com essa nova filosofia de dança.

E foi dentro desta perspectiva que a Dança Contemporânea veio a emergir, pois antes dela todas as formas de dança eram rígidas tanto em sua formulação, como na aplicabilidade e resultados esperados, o que inclui a visão e interpretação do dançarino e do público frente a mesma. Assim, foi em busca da quebra do paradigma cultural clássico, no que diz respeito a dança, que surgiu a Dança Contemporânea em meados de 1960. Contudo foi apenas em 1980 que está firmou-se, tomando com isso uma roupagem própria e passando a ser valorizada pelos profissionais da área, ao passo que a Dança Contemporânea traz em sua essência aspectos não exclusivamente artísticos e criativos, mas também sociais, políticos, culturais e subjetivos (LANGENDONCK, 2015).

2.2 Um olhar sobre a Dança Contemporânea

A arte contemporânea como um todo vem gradativamente ganhado espaço e reconhecimento de suas significações e implicações para as sociedades. O artista, por sua vez, como canal dessa projeção disfruta de uma maior liberdade de

² Merce Cunningham (1919 - 2009), formado em dança na Dennishawn School. Embora tenha tido uma formação moderna é considerado pela literatura especializada como um artista pós-moderno na dança, em virtude de suas criações. E m Washington, Merce Cunningham, se destacou por criar o abstrato em suas obras – coreografias sem dramaturgia temática, acrescentou a luz nas cenas dançadas e explorou o ritmo e o acento das músicas utilizadas em suas criações. Entre suas obras, convém destacar: *Fragments*, *Story Time After*, *The Seasons* e *Signals*. “Para Cunningham, a dança se torna aparentemente um movimento natural, sem finalidade específica, o menos estilizado possível” (BOURCIER, 2006, p. 282)

³ Yvonne Rainer, cineasta, coreógrafa e bailarina, fez parte do Judson Dance Group, nos anos 60, e marcou-se, nessa altura, enquanto uma das mais influentes coreógrafas e bailarinas do pós-modernismo - ou antimodernismo - do universo da dança (SILVA, 2005).

expressão, quebrando paradigmas e abrindo uma gama de novas possibilidades no que diz respeito a utilização de técnicas, aproximando sua compreensão da arte, também como extensão do seu próprio corpo, sentimentos, emoções e verdades do outro, levando este a dar diversos sentidos e possibilidades de interpretações ao espetáculo apresentado.

A Dança Contemporânea pode ser, ao mesmo tempo, tanto de simples como de complexo entendimento e elaboração, à medida que caracteriza-se pela utilização de diversas linguagens individuais, bem como pelo trânsito da pluralidade e heterogeneidade dos corpos e consequente quebra dos papéis convencionais atribuídos ao sexo masculino e feminino e ainda, pela aceitação à diversidade desses corpos, assim como dos padrões de beleza, bem como pela possibilidade de investigação do movimento e conquista de uma maior consciência corporal, dentre outros aspectos (MENDES, 2013). Ou seja, a Dança Contemporânea em sua essência é uma arte que torna possível a ruptura de regras dentro e pra fora de sua vivência.

Em seu brilhante estudo que busca investigar o bios midiático ⁴ que transformou em um dispositivo comunicacional e econômico de convocação biopolítica a expressão “Dança Contemporânea” Almeida Neto (2016), admite não ser possível buscar um objeto para a expressão “Dança Contemporânea” devido sua excessiva generalidade.

Segundo Rosa (2004) apud Pinto (2008) o grande desafio da Dança Contemporânea é formar uma técnica específica, dado a isto, os coreógrafos baseiam-se em uma formação técnica diversificada, valorizando e enfatizando a improvisação nos variados estilos de dança, tais como capoeira, dança popular, dança de rua, arte circense e inclusive a própria dança clássica, a fim de demonstrar toda sua riqueza de expressividade.

⁴ Defino mídia não como transmissor de informação, mas mídia como ambiência, como uma forma de vida. Mídia como o que o Aristóteles chama de BIOS – isto é a cidade investida politicamente. É a sociabilidade da polis. Não é carne, o que chamamos de biológico hoje. Aristóteles fala de três bios: do conhecimento, do prazer e da política. Eu descrevo a mídia como o quarto bios, que é o BIOS MIDIÁTICO, virtual. Da vida como espectro, da vida como quase presença das coisas. É real, tudo que se passa ali é real, mas não da mesma ordem da realidade das coisas (SODRÉ, 2002).

Neste tocante, Almeida Neto (2016) empoderando-se e enriquecendo o pensamento de Looseleaf (2012), o qual apresenta que segundo a fundadora e diretora da Arch Dance e professora de hip-hop e “jazz contemporâneo”, Jennifer Archidald, o termo “contemporâneo” não designa uma técnica, contudo não deve perceber-se ausente da obrigação de considerar a questão da técnica ao explicar que se trata de uma coleção de métodos que vêm sendo desenvolvidos a partir de uma dança com concepção moderna e pós moderna.

A Dança Contemporânea é considerada eclética, contudo apresenta características estruturais e/ou abstratas, características essas que se encontram presentes em grande parte dos trabalhos. Algumas dessas características são apresentadas por Benvegnu (2004) apud Manfro (2016), a saber: estrutura não linear, multiplicidade de significados, mudanças na configuração do tempo e do espaço, uso da tecnologia, liberdade de criação, entre outros.

Miller (2011) aponta que ao se falar de Dança Contemporânea, fala-se sobre diversidade, pluralidade, instabilidade, transdisciplinaridade. Em outras palavras, trata-se de uma dança que tem transitoriedade e se transforma com o tempo.

Dando continuidade e enriquecendo o pensamento acima, Leal (2012) nos apresenta que:

A Dança Contemporânea valoriza a investigação, a pesquisa, a presença de cada corpo intérprete criador na busca criativa por sentidos significativos fundados na materialidade da dança. A história e a trajetória de cada corpo são importantes na investigação criativa da dança. É necessário ao bailarino mais do que simples habilidade para realizar um movimento específico. O bailarino precisa ser profundamente conhecedor de sua estrutura corporal (LEAL, 2012. p. 122)

Por tais características, a Dança Contemporânea possui uma linguagem diferenciada das demais, na medida em que suas técnicas e movimentos são livres de padrões e ou regras imutáveis, dentro dessa perspectiva de liberdade de desenvolvimento para criação, a Dança Contemporânea permite inclusive a utilização de características e /ou técnicas de outras modalidades de dança, a exemplo do ballet. Mesclagem esta que segundo Alleoni (2010), torna o corpo e seus movimentos menos rígidos em uma performance de dança.

Partindo da afirmativa acima, acreditamos que a partir do momento em que o corpo e seus movimentos tornam-se menos rígidos, o dançarino automaticamente passa a ter mais consciência de espaço cênico, bem como maior domínio sobre o mesmo, fato este que o empodera frente aos processos criativos.

Diante de tal exposição, é facilmente perceptível o quanto a Dança Contemporânea prestigia aspectos corporais mediante seu desenvolvimento de criação e finalidade. Assim, para a Dança Contemporânea a maior valorização é dada ao produto gerado pelo corpo em movimento, sem que haja uma imposição dos movimentos e seus significados.

Para Merleau-Ponty (1999) é possível conjugar no corpo dois elementos da realização, a saber: a coisa pensante e objeto pensado, pois para o autor pensar e sentir são condições de pensamento. Nessa conjectura o corpo é colocado na ordem do objeto de um lado, e na ordem do sujeito de outro, mas sem desagregar suas propriedades, passando a vislumbrar a dança como caminho de construção e consequentes expressões do pensamento, dando com isso conotação ao corpo de objeto de comunicação não verbal.

Neste contexto, a Dança Contemporânea além de ser uma dinâmica intensamente movimentada em direção ao novo, utilizando-se de todas as formas e conteúdo disponíveis e possíveis para dar significação ao que é dançado, ela ainda atua como canal externalizador do pensamento, passando com isso a transcender o corpo como matéria física, abarcando e abrangendo todas as possibilidades dos processos criativos humano.

2.3 Iniciação da Dança Contemporânea em João Pessoa – PB

Torna-se pertinente o conhecimento da história da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa - PB, uma vez que o município servirá como cenário para o desenvolvimento desta pesquisa.

O Município de João Pessoa localiza-se na porção mais oriental do Brasil e das Américas, o ponto seixas, dado a isto é conhecida como Porta do Sol, sendo ainda a terceira capital mais antiga do Brasil. Foi fundada em 1585, inicialmente levanto o nome de Nossa Senhora das Neves, em homenagem à padroeira. Em seguida passou a chamar-se Cidade de Nossa Senhora das neves em 1589, logo após, em 1600, tornou-se a Cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em homenagem ao rei

Filipe de Portugal e Espanha. Contudo, ainda em 1634, mais uma vez teve seu nome mudado para Frederica. Atualmente é denominada João Pessoa, em homenagem feita ao político paraibano João Pessoa.

Segundo dados do IBGE (2010) a população de João Pessoa é de 723.52 habitantes, com estimativa para 2017 de 88.598 pessoas. No que diz respeito a religiosidades, os dados apontam que 74% da população de João Pessoa é católica e 16% pertencem a religião evangélica, sendo ainda 1,10% espíritas e 7,41% alegaram não ter qualquer espécie de religião, podendo dessa forma ser ateus, agnósticos ou deístas.

No que diz respeito a cultura, Nascimento (2010), aponta que no decorrer do século XX houveram grandes modificações nas condições de trabalho, moradia, urbanização e sobretudo, no contexto cultural. Ao que concerne a Dança Contemporânea, esta chega em João Pessoa em 1980 com a criação do Grupo Dança Livre, na Escola de Dança do Teatro Santa Rosa. O grupo de dança foi idealizado por Alberto Ribas, um coreógrafo Argentino que integrava o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. De acordo com a assistente de Ribas, Lilian Farias, o coreógrafo estava em João Pessoa com a finalidade de criar um grupo de Dança Moderna (FARIAS, 2013).

Ainda segundo as informações repassadas por Lilian, Ribas possuía um pensamento revolucionário e capacitava os dançarinos com uma proposta diferente do balé, modalidade predominante na instituição. Suas aulas eram ofertadas por meio de um treinamento técnico de alto nível. Contudo, por motivos políticos o coreógrafo deixou a cidade, e sua partida provocou um declínio na escola de dança a qual ensinava.

A fim de reanimar a escola de dança do Teatro Santa Rosa, o Dança Livre foi concebido e era dirigido por Zett Farias, que encontrava-se à frente da gestão da escola de dança. As coreografias passaram a ser realizadas por sua filha, Lilian Farias, que com a saída de Ribas da cidade, tornou-se responsável pelas aulas outrora ministradas pelo seu tutor (AMORIM, 2014).

O Dança Livre era composto por professores e alunos capacitados e produzia espetáculos independentes da escola, cujo custos eram assumidos pelos próprios dançarinos que apresentavam-se gratuitamente (FARIAS, 2013).

Ainda segundo Amorim (2014) o primeiro espetáculo apresentado pelo grupo foi intitulado “Aruandê e Maria”, em 1980 com 17 músicas de Milton Nascimento. O

grupo encantou a plateia, estimulou a prática da dança na cidade e incentivou a imprensa a escrever acerca de eventos ligados à dança.

O grupo baseou a produção dos espetáculos na Dança Contemporânea e apresentou outras produções como: “Raça” (1981); “Ficção” (1982); e “Sexto Sentido” (1983), preparando o caminho para o surgimento de outros grupos de Dança Contemporânea (AMORIM, 2014).

Ainda segundo entrevista realizada junto a Lilian Farias, a mesma relata que posteriormente, o grupo passou a ocupar as instalações do Espaço Cultural José Lins do Rêgo. Um espetáculo que marcou a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa foi “Caldo de Cana”, que foi composto por um grande número de profissionais e contou com a composição musical de Carlos Anísio e Odair Salgueiro (SANTOS, 2011).

O roteiro abordava o conflito existente entre a casa grande e a senzala, no engenho. Os personagens exibiam seus dramas pessoais por meio de temas como: traição do senhor da senzala com a mucama, a venda do engenho, a chegada das máquinas, religiosidade, plantio da cana de açúcar, entre outros.

Desde então, outros grupos de Dança Contemporânea surgiram na cidade. Entre eles podemos citar o “Grupo de Dança Contemporânea da UFPB”, que fazia intercâmbio com professores de outros estados; o “Natu Livre”; o “Balé Popular da UFPB”; o “Sem Censura”, que baseia-se no Jazz porém desenvolve alguns trabalhos de Dança Contemporânea.

No que diz respeito aos parâmetros legais, o cenário atual da Dança Contemporânea em João Pessoa, conta, teoricamente, desde 2001 com o suporte da Lei Municipal nº 9.500, de 03 de dezembro 2001, a qual instituiu o Fundo Municipal de Cultura –FMC, o qual tem como objetivo a concessão de incentivo em favor de pessoas físicas ou jurídicas, domiciliadas no município de João Pessoa, para a realização de projetos culturais, nos termos da presente Lei, em substituição à renúncia fiscal prevista na Lei Municipal nº 7.380, de 09 de setembro de 1993.

Na visão de Santos (2011), atualmente ao falarmos sobre dança em João Pessoa, independente do estilo qual está diz respeito, nota-se que existe uma insatisfação geral por parte dos dançarinos, tendo em vista que mesmo com a existência da lei supracitada, o setor público não apoia tal como deveria essa arte, fato este que a desabona, a empobrece e a engessa.

2.4 Perspectiva quanto a preparação física direcionada a dança

A preparação física é de fato uma das áreas que mais vem evoluindo e ganhando igual importância no mundo, não apenas dos esportes tal como o senso comum pode sugerir, mas também na área das artes, tendo em vista que a partir das pesquisas e estudos específicos para cada modalidade de treinamento, fica comprovado o aumento, significativamente, positivo da performance do sujeito qual fora submetido a preparação física. Todavia, em se tratando de preparação física, inúmeros aspectos devem ser levados em consideração, ao passo que o menor detalhe pode interferir tanto positivamente quanto negativamente na performance do atleta.

Devido a preparação física fazer parte de toda modalidade esportiva e artística, ficam indispensáveis conhecimentos de fisiologia, treinamento funcional e de medidas e avaliações para um melhor planejamento, desenvolvimento e obtenção de resultados. Para Novaes e Vianna (1998, p. 5),

O treinamento personalizado é um processo de aplicação e execução de testes e tarefas realizados de maneira sistemática e individualizada, sendo a sua utilização baseada em parâmetros morfológicos, biológicos e psicológicos, bem como no grau de condicionamento físico inicial e no objetivo do aluno ou atleta. A organização, a avaliação, a prescrição e a orientação devem ser estruturadas com base em princípios do treinamento desportivo, da biomecânica e da fisiologia do exercício.

Dessa forma, um programa de preparação física deve ser elaborado pautando-se nos resultados das avaliações, com isso torna-se possível identificar quais as principais necessidades do indivíduo e/o grupo a ser preparado fisicamente, feito isso tornar-se-á viável a determinação da intensidade, do volume, frequência e da duração qual deverá ser submetido em busca dos resultados desejados.

No contexto trabalhado neste estudo, percebe-se que dança é uma atividade física e artística que exige do dançarino uma dedicação e disciplina. Assim como um atleta, o dançarino molda suas articulações e músculos a fim de alcançar a excelência da técnica, sendo o desempenho do artista é resultado de horas de dedicação e treinamento. Por isso, a preparação física deve ser frequentemente trabalhada nos ensaios e treinos (SILVA, 2016).

Platonov e Bulatova (2005) definem a preparação física como o trabalho realizado com o objetivo de preparar fisicamente um indivíduo ou equipe para determinada atividade física. No âmbito do treinamento desportivo, a preparação física é um dos aspectos primordiais no desenvolvimento das qualidades motoras: força, velocidade, resistência, flexibilidade e coordenação.

A preparação física pode ser geral, quando visa desenvolver as qualidades motoras de forma mais geral e equilibrada, sem priorizar uma em detrimento de outra. Ou específica, quando se destina a desenvolver uma qualidade em especial, exigida de acordo com as características de um determinado esporte ou atividade (PLATONOV; BULATOVA, 2005).

Ansaloni (2008) argumenta que a preparação física adequada tem o objetivo de melhorar o condicionamento físico, aperfeiçoar a capacidade de flexibilidade, e prevenir lesões, sem que haja alterações na estética. O autor afirma ainda que os dançarinos que não realizam atividade física complementar podem ser equiparados a indivíduos sedentários saudáveis, considerando que a dança provoca pouco estímulo para um bom condicionamento físico.

É clara a importância da preparação física para um bom rendimento em qualquer atividade física, sendo assim a dança não está excluída desse contexto, muito pelo contrário, por causa da rotina de trabalho e ensaios, o dançarino pode ser muitas vezes percebido como um atleta. O dançarino é um artista com demandas físicas comparáveis às de um atleta de alta performance e a um profissional de dedicação integral, com um longo período de formação. (BOLLING; PINHEIRO, 2010).

Devido à complexidade e a diversidade dos movimentos, a dança requer o desenvolvimento de várias habilidades. Leal (1998) afirma que o treinamento em dança deverá ser global, pois os dançarinos necessitam de variadas qualidades físicas, força (dinâmica, estática e explosiva), flexibilidade, equilíbrio (dinâmico, estático e recuperado), resistência muscular localizada (membros e tronco), resistência aeróbica e anaeróbica, agilidade, coordenação, velocidade, descontração e ritmo.

Embora um treinamento complementar possa melhorar a capacidade física, o desempenho do dançarino e prevenir lesões, ainda é comum a falta de um treinamento físico específico para o preparo dos profissionais da dança. Silva e Tkac (2012) afirmam que o que ocorre no Brasil é uma ênfase exacerbada nos aspectos técnicos de determinadas modalidades de dança e há um esquecimento por parte dos

treinadores do condicionamento físico. Esse equívoco filosófico e histórico pode prejudicar a performance dos dançarinos e ainda, em casos mais sérios, provocar lesões.

Para Bourcier (1987) apud Canditto (2007) os dançarinos devem conhecer seu corpo para não ser apenas “autômatos da dança”. Ainda para este autor, agora tomando para si o pensamento de Achcar (1998), entende que sendo o corpo humano o instrumento da arte da dança, se faz necessário discipliná-lo e desenvolvê-lo no intuito de obter deste suas melhores performances dentro de um contexto saudável.

Neste sentido, é de suma importância que os dançarinos sejam percebidos como atletas, na medida em que apresentam elevados níveis de exigências corporais para o desenvolvimento de suas atividades físicas. Canditto (2007) apresenta que a literatura médica tem dado muita importância nas lesões dos atletas, mas pouco tem sido escrito a respeito dos problemas relacionados físicos relacionados a dança. Problemas esses possivelmente relacionados a má e/ou inexistente elaboração da preparação física destinada a este público.

Canditto (2007), classifica os dançarinos como um “atleta-artista” ou “artista-atleta”, os quais devem representar artisticamente, com atenção ao compromisso estético ao mesmo tempo em que executam os movimentos com vigor e precisão atlética. Ainda segundo o autor, pesquisas na área de medicina do esporte apontam que as demandas do profissional da dança são tão grandes e acentuadas quanto às de um atleta de elite.

Dessa forma a preparação física torna-se eminentemente significativa ao desenvolvimento adequado do artista-atleta diante de sua condição primordial de ser humano, necessitando o reconhecimento e valorização de recursos metodológicos a serem utilizados para tanto. Sendo assim se faz de extrema importância o reconhecimento e valorização de tal prática por parte dos dançarinos, em busca de sua disseminação e consequente inserção no meio aqui abordado, a fim de abranger com especial urgência o meio acadêmico, em busca de produções que venham a enriquecer tal dinâmica.

4 MÉTODOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo com cunho qualitativo-descritivo, ao passo que para Gil (2002) essas são pesquisas que envolvem uma grande variedade de materiais empíricos, onde sua principal finalidade é o delineamento e/ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas e definição de variáveis principais. As pesquisas qualitativas-descritivas podem fazer uso de várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre a população (SAINT-PIERRE, 2004).

4.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa-PB, com 12 dançarinos, sendo 01 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, tendo estes idade entre 24 e 50 anos. Toda população deste estudo é integrante de 04 distintos grupos de Dança Contemporânea que se mostram mais influentes no cenário da Dança Contemporânea na cidade. São estes: Paralelo Cia de Dança; Acena Dança; Shammah; Cia Rima.

Devido este estudo tratar-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, para que pudéssemos realizar uma avaliação coerente e justa das percepções dos atores sociais a serem envolvidos neste trabalho, nos fizemos valer da técnica de amostragem por conveniência, onde segundo Anderson; Sweeney; Williams (2007), os sujeitos são incluídos na amostra sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas dos mesmos serem selecionados.

Cooper e Shindler (2003) acrescentam ainda que na amostragem não probabilística utilizada em nosso trabalho, embora o pesquisador possua formas de vir a atingir toda a população, este opta por retirar a amostra de uma parte que seja prontamente acessível.

4.3 Instrumentos

Tendo em vista que esta é uma pesquisa de levantamento que teve por objetivo investigar como ocorre a preparação física dos dançarinos nos grupos de Dança Contemporânea da cidade de João Pessoa, foi elaborada uma entrevista semiestruturada composta por 14 (quatorze) questões, das quais 06 (seis) são de caráter sócio demográficas que objetivam identificar o indivíduo e 08 (oito) referentes a dança e preparação física dos profissionais envolvidos neste estudo, onde os entrevistados foram questionados sobre alguns temas como: Dança Contemporânea; Vivência na dança; Preparação para espetáculos e apresentações; Preparação física e Como se dá a organização de ensaios e trabalho em grupo, como relação a horas de ensaios, alimentação, preparação técnica e etc. Durante as entrevistas, além do roteiro, foi utilizado um aparelho gravador de áudio, além da observação assistemática da rotina de trabalho dos grupos para posterior descrição.

De acordo com May (2004, p.149), na pesquisa semiestruturada as questões colocadas pelo entrevistador dão espaço para que o entrevistado exponha sua concepção sobre determinado assunto no momento em que estiver respondendo ao questionário, sem que fuja da ideia apresentada na referida entrevista.

Quando a observação assistemática Marconi e Lakatos (2011) definem que neste tipo de observação o pesquisador entra em contato com a realidade estudada, mas não se integra a ela, apenas participa do fato adotando postura de um mero espectador.

4.4 Análise de dados

Posterior a coleta dos dados, estes foram analisados e interpretados. Segundo Andrade (2010, p. 139) a análise e interpretação são definidas da seguinte forma:

A análise e interpretação constituem dois processos distintos, mas inter-relacionados. Esses processos variam significativamente, de acordo com o tipo de pesquisa. Inicia-se a análise pela apresentação e descrição dos dados coletados. Através da análise procura-se verificar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores; os limites da validade dessas relações; buscam-se, também, esclarecimentos sobre a origem das relações. A interpretação procura um sentido mais amplo nas respostas, estabelecendo uma rede de ligações entre os resultados da pesquisa, que são cotejados com outros conhecimentos anteriormente adquiridos.

Assim, os dados obtidos nas entrevistas foram avaliados de forma descritiva, em busca de extrair dessas, informações subjetivas ou de maneira indireta que, elaboradas geraram as respostas do problema apresentado pela investigação.

Para obtenção dos dados do *corpus* da pesquisa e realizar a transcrição dos mesmos, nos fizemos valer ainda da técnica de porcentagem, apresentada da seguinte forma por Silva, (2016): “Os números percentuais possuem representações na forma de fração centesimal (denominador igual a 100) e quando escritos de maneira formal devem aparecer na presença do símbolo de porcentagem (%)”. “Toda razão da forma a/b na qual o denominador $b = 100$, é chamado taxa de porcentagem ou simplesmente porcentagem (ARAÚJO, 2011)”.

4.5 Procedimentos éticos

Após a aprovação do projeto deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências em Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFBB) (ver declaração de aprovação em anexo), esta pesquisadora entrou em contato com os integrantes dos grupos de Dança Contemporânea em evidência do Município de João Pessoa, para informá-los sobre o presente estudo, procedimentos e consequentes objetivos, solicitando assim a participação voluntária dos mesmos.

Feito isto, os futuros entrevistados foram orientados e comumente convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

De posse dos termos assinados, essa pesquisadora acordou juntos aos entrevistados datas e horários pertinentes para aplicação da referida entrevista e assim, se procederam as mesmas.

5 RESULTADOS

Os dados foram analisados à medida que respondiam aos objetivos propostos, sendo eles: Descrever a rotina de trabalho dos grupos de dança participantes desta pesquisa; Identificar se há um profissional que atua como preparador físico na equipe; Verificar se os grupos possuem alguma pretensão na inclusão de um programa de preparação física para os dançarinos.

Antes de mergulhar nas discussões faremos uma breve apresentação do *corpus* da pesquisa:

5.1 Perfil do *corpus* da pesquisa

Os dançarinos participantes da pesquisa apresentaram um perfil sócio demográfico com as seguintes características: Quanto ao gênero, 8,33% (1) foram do sexo masculino, 91,7% (11) foram do sexo feminino; quanto a idade 25% (03) tinham de 24 a 30 anos, 50% (06) tinham de 31 a 40 anos e 25% (03) tinham de 41 a 50 anos, significando que a maioria dos dançarinos participantes possuem de 31 à 40 anos (50%); quanto ao grau de formação acadêmica 8,33% (1) estão cursando o ensino superior, 66,67% (08) já concluíram o ensino superior, 25% (03) fizeram especialização, significando que a maioria dos dançarinos participantes (91,7%) têm formação acadêmica a nível superior. Ainda quanto a formação, 0% dos entrevistados são formados em dança e 16,67% (02) são formados em Educação Física.

Com relação ao uso do tempo e/ou dedicação dos dançarinos entrevistados ao grupo qual participam, percebeu-se que 100% dos entrevistados exercem outra função além de atuar no grupo de dança do qual fazem parte, assim, não se dedicando exclusivamente a dança. Todos os entrevistados alegam ainda que, tal fato ocorre não por opção, mas sim por necessidade, tendo em vista que ainda não é possível custear todas as necessidades financeiras apenas com a renda obtida através da dança.

Todo o *corpus* da pesquisa, apontou que são integrantes dos seus referidos grupos de dança há 03 anos ou mais.

No que diz respeito a outros estilos de dança que os participantes entrevistados neste estudo praticam, foram citados por este o break dance 8,33% (1), Dança

Moderna 16,67% (2) e com maior frequência absoluta o ballet 75% (9) e, diante dos discursos dos entrevistados, neste ponto do nosso estudo, nos foi possível compreender que na vivência dos dançarinos, a Dança Contemporânea aparece ainda está muito entrelaçada e/ou as margens do ballet, tendo como responsável dessa realidade questões culturais, onde acredita-se que o bom dançarino deve ter, quase por obrigação, conhecimento e consequente prática deste estilo de dança.

5.2 Quanto a dança

Sobre o entendimento do *corpus* da pesquisa sobre o que vem a ser à Dança Contemporânea, obtemos as seguintes informações: Quando questionados sobre o que seria a Dança Contemporânea, todos os entrevistados colocaram que a Dança Contemporânea não é um estilo com uma técnica fechada, mas uma dança que permite ao dançarino ter uma maior liberdade para trabalhar, tendo diversas possibilidades, podendo comumente fazer uso de diversas outras técnicas e estilos de dança para alcançar o objetivo almejado ao se dançar para um determinado público, bem como fornece ao mesmo espaço e ferramentas para ampliar a percepção, compreensão e interpretação do espetáculo apresentado.

Tabela I: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Para você o que é Dança Contemporânea?
<p>“porque a Dança Contemporânea não tem uma técnica a Dança Contemporânea é o que você faz de novo.”</p> <p>“Dança Contemporânea... Dança Contemporânea é a dança que a gente faz hoje, e que pode ter várias técnicas. Dança Contemporânea não tem uma técnica fechada como a gente consegue perceber na Dança Moderna a gente percebe a técnica fechada a gente consegue perceber a técnica do ballet clássico e suas referências e suas distintas escolas na Dança Contemporânea não a gente não consegue perceber uma linguagem um estilo.”</p> <p>“é da dança do dia a dia, é atemporal, o nome já diz, ela é contemporânea. Eu posso transformar tudo em dança. A Dança Contemporânea é a possibilidade de transformar todo movimento em dança. Não existe passos específicos de Dança Contemporânea, esse seu movimento aí no cabelo pode ser dança e o público pode, tem abertura, espaço para interpretar da forma que sentir, que entender, sem uma obrigatoriedade de significados.”</p>

Quanto a percepção dos dançarinos entrevistados nesse estudo quanto a Dança Contemporânea no cenário de João Pessoa, todos apontaram questões

negativas frente ao contexto abordado, seja por questões orçamentárias e/ou financeiras, onde quando existe o investimento do governo, este vem a ser o mínimo possível e o retorno frente ao público é insuficiente para expansão e manutenção do trabalho, qualificação dos envolvidos neste e custeio das necessidades dos dançarinos, ao ponto de permitir que estes venham a se dedicar exclusivamente à dança; seja por questões subjetivas onde alguns entrevistados colocaram perceber que muitos de seus colegas de profissão mesmo praticando a aula de Dança Contemporânea não reconhece e conseqüentemente não valoriza a riqueza de conteúdo da mesma ou seja por questões burocráticas, onde não há unidade entre as cias que executam a Dança Contemporânea em João Pessoa.

Tabela II: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?
<p>“Ainda é fraca.”</p> <p>“É inacessível.”</p> <p>“É mal interpretada.”</p> <p>“Muitos praticam aula mas não prestigiam a dança.”</p> <p>“Não dá pra viver só de Dança Contemporânea em João Pessoa.”</p> <p>“Entre as cias de dança não existe uma unidade.”</p>

No que diz respeito a organização e rotina do trabalho dos grupos referente treinos, ensaios e alimentação, todos os entrevistados apontaram que não há uma rotina de encontros e ensaios diários, isso ocorre devido as demais tarefas realizadas pelos integrantes dos grupos participantes desse estudo, fato este que possibilita que os encontros dos grupos ocorram apenas 02 e no máximo 03 vezes por semana, seja para discutir questões burocráticas, aulas, ensaios e preparação para apresentações. Quanto à alimentação nenhum grupo tem orientação específica.

Tabela III: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?
<p>“Com relação ao grupo a aula é preparada de acordo com o grupo vai apresentar.”</p> <p>Aqui na companhia a gente já teve mais dias da semana mas com a idade a gente foi vendo que não dava, idade eu digo porque vai chegando muito trabalho, uma passou no concurso, uma que trabalha na escola... Então a gente tem dois dias de encontro, segundas e quartas, quando tem muita necessidade que surge alguma apresentação o algum problema de um ensaio não ser tão bem sucedido, a gente marca alguma coisa é extra mas é extra, não é nada.”</p> <p>“São 3 dias na semana a gente trabalha, na quarta-feira e na sexta a gente faz aula técnica e preparação física e no sábado a gente organiza mas para fazer sequências coreográficas, criação, com relação aos treinos são esses, 3 vezes na semana.”</p>

Sobre a metodologia de estrutura das Cias de Dança, nosso estudo apontou que dentro dos grupos que colaboraram para a realização desse estudo apenas 01 grupo tem suas funções divididas tanto artisticamente quanto funções administrativas. Os demais têm apenas uma pessoa que responde pelo grupo, porém todos trabalham de forma igual nas criações de coreografias, figurinos e tomada de decisões.

Tabela IV: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?
<p>“Cada integrante da companhia possui duas funções: uma artística e outra administrativa. Assim, artisticamente, a companhia possui 5 bailarinas... Administrativamente, acumulamos as seguintes funções: Direção executiva/representante legal da pessoa jurídica; Tesouraria/financeiro; Assessoria de imprensa; Primeira Secretária; Segunda Secretária;</p> <p>“A gente definiu alguns anos atrás que fazia mais sentido a gente pedir a opinião de todo mundo para tudo, porque nós somos tão poucos que essa coisa de dividir de ter um diretor artístico de ter um diretor financeiro não faz sentido.”</p> <p>“Hoje tem uma liderança geral e uma líder de cada pequeno grupo, porque nós temos vários pequenos grupos de acordo com a idade, esse é o grupo de adultos liberados pela Marcele, dentro desses grupos temos pessoas específicas que cuidam da parte de figurinos, mas na parte de coreografia todo mundo participa no processo de criação sempre tem uma possibilidade de pensar no geral.”</p>

5.3 Quanto a preparação física

Quanto ao entendimento dos entrevistados sobre o que vem a ser a preparação física, todas as respostas culminaram na ideia de que preparação física é preparar, habilitar o corpo para determinada atividade, nesse caso a dança. Neste tocante foi observado que 66,7% (08) dos entrevistados responderam tal questionamento de forma não teórica e/ou com embasamento teórico, conhecimento de causa, acreditamos que tal fato ocorreu devido a tal grupo de entrevistado não ter qualquer formação acadêmica correspondente as áreas de educação física ou dança, ou até mesmo por não conviver dentro do espaço da cia com um preparador físico exclusivo para a preparação física direcionada a dança, fato este que foi modificado nas respostas de 16,67% dos entrevistados (02), os quais justamente são formados em educação física, apresentando assim maior domínio de conteúdo da temática aqui tratada. Diante de tais afirmações, aqui nos cabe o espaço de gerar um questionamento para, talvez, as próximas pesquisas a serem realizadas mediante a temática neste tratada, a saber: qual o nível de influência e/ou necessidade de uma formação acadêmica específica ou voltada a atividade exercida por um indivíduo? E qual a percepção deste indivíduo frente a essa suposta necessidade e/ou influencia?

Tabela V: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Para você o que é preparação física?
<p>“...preparação física para mim é deixar meu corpo apto para fazer aquilo, no caso da gente a gente tem uma base que é forte que essa coisa do alongamento e do pilates. Mas dependendo do que a gente está montando na hora a gente pode agregar outras coisas que podem me condicionar para aquilo.”</p> <p>“A preparação física eu acho que é algo fundamental na dança, a gente começou o trabalho mais intensivo de preparação física esse ano aqui na companhia, e eu acho que é fundamental para resistência, até pro próprio equilíbrio, pra tudo.”</p> <p>“Eu acho que a preparação física começa no seu dia no seu dia a dia, começa de você ter cuidado com a sua alimentação cuidado com seu corpo para o seu corpo ser mais saudável e não se preocupar somente quando chega aqui, além de a única atividade que você faz ser dançar você tem que buscar fazer uma atividade física.”</p>

No que diz respeito sobre a importância dada, ou não, pelos entrevistados frente a preparação física na dança, bem como a existência um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico, obtivemos uma porcentagem total de considerações que apontam a importância de tal prática dentro da dinâmica da dança,

contudo as respostas positivas dos entrevistados não os eximiram de um discurso incoerente, na medida em que teoricamente a prática da preparação física voltada à dança apresentou-se de forma positiva aos participantes do estudo, todavia essa mesma preparação física não é executada pelos mesmos, ao passo que na prática, segundo as informações que estes nos repassaram, a preparação física executada pelo grupo de entrevistados ocorre de forma aleatória e não específica.

Na maioria dos dados obtidos percebemos que a preparação física em tais grupos ocorre no momento dos ensaios, fazendo da própria dança uma preparação física, em suas técnicas, para a preparação do corpo. Ocorre ainda que, foi mencionado nas entrevistas que em apenas um dos grupos devido à existência de um profissional de educação física em meio aos demais dançarinos, tal profissional assume entre outras responsabilidades, a de demandar os exercícios nos momentos de preparação, contudo tal profissional assume essa tarefa pelo único fato de ser um educador físico e ser dançarino da cia.

Entendemos que um educador físico não é obrigatoriamente um preparador físico de dançarinos, mesmo estando apto para tanto, ocorrendo que a partir do momento em que não existe um trabalho de preparação física específico segundo os princípios do treinamento físico voltado à dança, qualquer atividade realizada junto a dançarinos não deve ser, obrigatoriamente, considerada preparação física.

Tabela VI: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Você considera importante a preparação física na dança?
<p>“Claro. Assim como um atleta, o bailarino deve organizar seu corpo de acordo com o que deseja desenvolver. Ensaios são/estão diretamente ligados à preparação física.”</p> <p>“...preparação física é essencial e você consegue agregar preparação física à preparação física na aula de dança, alguns espetáculos requerem algo mais, tipo fazer abdominal fazer marinho porque senão não aguenta mas claro que com a dança a gente consegue...”</p> <p>“Eu considero extremamente importante a preparação física. No grupo tem professora de Dança Contemporânea, ela quem faz essa parte com a gente. Aqui tem um dia que a gente faz só a parte técnica que é o dia da preparação física e nos outros dias tem o ensaio normal.”</p>

Tabela VII: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?
<p>“...No grupo tem professora de Dança Contemporânea, ela quem faz essa parte com a gente...”</p> <p>“A gente tem a professora, ela nos dá essa aula semanalmente. Ela sempre começa as aulas geralmente com um alongamento bem aprofundado, a parte de fortalecimento e flexibilidade, e depois é que vai desenvolver a parte da expressividade a parte de contemporâneo mesmo...”</p> <p>“Sim. Joyce Barbosa é responsável pela preparação física, que normalmente é voltada para o tipo de pesquisa de movimento que a companhia está desenvolvendo no momento. Assim, dependendo dos projetos em andamento, a preparação física poderá ser baseada em alguma técnica específica ou não.”</p>

Sobre a rotina de preparação física dos grupos participantes desse estudo, não nos foi apresentado informações quanto a qualquer metodologia de e/ou preparação física, ocorrendo que de acordo com a demanda do trabalho e/ou espetáculo a ser apresentado é elaborado de imediato algum exercício e/ou se faz valer de alguma técnica de dança compatível ao que o espetáculo utilizará ou exigirá dos dançarinos, assim a preparação ocorre nos próprios ensaios, com exceção de apenas um grupo onde é reservado um dia/momento específico para preparação, contudo ainda assim, tal preparação é uma aula de dança, onde se utiliza a técnica da dança para preparar o corpo.

Tabela VIII: Amostra de respostas quanto ao seguinte questionamento:

Como é a rotina de preparação física do seu grupo?
<p>“Esse trabalho é feito durante a aula, essa preparação física não é tipo assim um circuito funcional, mas já está dentro da aula por exemplo a parte de chão durante a aula já é uma preparação física tem coisas de balé tem coisa de yoga tem coisa da Graham e tem umas coisas de pilates...”</p> <p>“A gente tem a professora, ela nos dá essa aula semanalmente. Ela sempre começa as aulas geralmente com um alongamento bem aprofundado, a parte de fortalecimento e flexibilidade, e depois é que vai desenvolver a parte da expressividade a parte de contemporâneo mesmo. Geralmente o formato da aula dela é assim...”</p> <p>“A gente já teve um dia específico no início, mas a gente não tem mais, a gente fez uma preparação específica nas férias agora, teve esses momentos em algum espetáculos. Teve um mês de preparação física bem diferente das aulas de dança mas no dia a dia não a gente não tem, essa</p>

preparação física já está dentro da aula a gente acha uma maneira de combinar o que a gente tá precisando com que a gente faz na aula.”

Assim, diante das informações apresentadas acima, é possível perceber que todo o corpo de pesquisa selecionado para representação dos grupos atuantes de Dança Contemporânea de João Pessoa, estão cientes da importância de um trabalho de preparação física para um melhor desempenho das atividades desenvolvidas por estes. No entanto fica claro que, não existe dentro destes grupos um trabalho voltado especificamente para isto, bem como que a própria nomenclatura e a prática de preparação física voltada a dança configurasse obstante do entendimento dos entrevistados, tornando-se assim, confusa tanto teoricamente como em execução.

Nas entrevistas, nos foi repassando ainda que, as próprias técnicas utilizadas para a dança são tidas como ferramentas para preparar o corpo do dançarino, mas uma vez que a Dança Contemporânea não se utiliza de uma técnica específica, ou até mesmo, como muitos disseram a Dança Contemporânea, não é um estilo ou uma técnica, então de que “técnicas” se utiliza o dançarino contemporâneo para preparar o corpo? Alguns grupos como é o caso de um dos entrevistados, buscam referências no ballet, na Dança Moderna e até mesmo em técnicas não tão específicas da dança, como o pilates, prática está que vem se tornando muito comum atualmente no trabalho com dançarinos, para segundo os mesmos, preparar o corpo.

Neste tocante, nos empoderamos do pensamento de Almeida Neto (2016) para explicitar melhor nossa compreensão quando as afirmativas acima, tendo em vista que, o autor faz uma expressiva e significativa observação sobre Dança Contemporânea, mais precisamente sobre a expressão e consequente significação de ‘Dança Contemporânea’, pontuando que tal expressão tem sido utilizada para remeter de forma abrangente diversas produções distintas entre si, tornando-se assim de confusa e/ou deturpada compreensão, exatidão ou uma discussão assertiva quando ao sua essência, sem objeto.

A Dança Contemporânea, por não ser uma técnica padronizada, engessada, fechada etc., permite ao dançarino muitas possibilidades de movimentos, de corpos, de expressão e criação. Diferente do ballet, onde há um padrão de corpo, movimento e repertório. Isso dá a impressão de que qualquer um pode dançar o contemporâneo, segundo o que foi observado nas entrevistas, mas o que é “contraditório” é que a Dança Contemporânea exige do dançarino (daquele que a pratica) força física, flexibilidade, é uma dança forte, expressiva.

Nas entrevistas foi dito ainda, por mais de um grupo que, os trabalhos de preparação variam de acordo com as necessidades de cada espetáculo/trabalho. Ou seja, se um trabalho exige mais força, é trabalhado força, se exige mais saltos é isso que é trabalhado. Esse trabalho específico é sim de grande importância, principalmente quando próximo da execução desses trabalhos, mas o trabalho de preparação física geral não pode ser deixado de lado, ignorado. O trabalho de preparação física geral além de deixar o dançarino apto para determinados movimentos se mostra eficiente para evitar lesões.

Segundo Grego (2002), a dança de forma geral, requer do dançarino um alto grau de desenvolvimento de vários componentes; para tanto, se destaca o desenvolvimento de diversas valências físicas, tais como força, potência, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, agilidade, resistência muscular e cardiovascular, entre outros. Dessa forma, concebemos como sendo de suma importância a elaboração e execução continua da preparação física, de fato, do dançarino contemporâneo, a fim de que o mesmo consiga extrair o melhor potencial do seu corpo, sem prejudicá-lo.

Neste contexto, tanto para Savarese (1995) apud Gomes (2001), como para Grego (2002), o preparo físico é uma maneira de adquirir "inteligência física", de controlar o corpo e dirigi-lo com responsabilidade e confiança. Assim, para que os movimentos da dança possam ser realizados repetidamente com eficiência e sem fadiga excessiva, é necessário que as capacidades físicas do dançarino sejam treinadas adequadamente.

Grego (2002) ainda observou em seus estudos desenvolvidos em academias de dança na cidade de São Carlos, que os dançarinos profissionais, em apresentações oficiais, inúmeras vezes vão além de suas capacidades, ignorando agravos menos significantes e seus respectivos tratamentos, não importando muito as consequências que isso venha trazer.

Os vários traumatismos da dança podem ser classificados como:

- a) Ocupacionais- que tem íntima relação entre a atividade física e a possibilidade eminente do trauma;
- b) Ambientais – aqueles que definem as características do espaço físico, principalmente o tipo de piso usado nos estúdios de dança;
- c) Anatômicos – as características físicas individuais dos dançarinos;
- d) Biomecânicos – aqueles provocados por desequilíbrios musculares em torno das articulações;
- e) Nutricionais – aparece o excesso de peso ou seu inverso que são os estados anêmicos;
- f) Psicológicos – estados de ansiedade e a depressão relacionada com o próprio agravo, como a escolha de papéis, ou a competição pelo mercado de trabalho;
- g) Treinamento técnico – aquecimentos inadequados, práticas mal elaboradas ou ainda ensaios e distribuições de trabalho pouco eficientes do ponto de vista da atividade física (MARKONDES, 1998, p.32-3 apud SALLES, 2008).

Na busca de prevenir os traumatismos supracitados, Franklin (2012) aponta que condicionar o dançarino tal como um atleta é um exercício que envolve não apenas o corpo (força, flexibilidade, equilíbrio, postura e treinamento de imagem corporal) em si, mas também a mente, onde o corpo e mente precisam estar no mesmo compasso, gerando equilíbrio. Para tanto sugere que algumas dicas gerais de condicionamento, a saber:

- a) O dançarino deve procurar entender e praticar as melhores formas de realizar os movimentos familiares. Treinando seus sentidos, informando seu corpo sobre a postura correta e a iniciação de movimentos, e juntamente a isto procurar formas de melhorar a técnica. O dançarino ainda não deve perder tempo praticando velhos hábitos que exigirão maior esforço para serem desaprendidos;
- b) O dançarino deve tornar-se habilidoso no uso da imagem corporal e prática mental. Deve passar a visualizar e a sentir no seu corpo uma nova ideia antes de dormir, uma nova imagem corporal durante o treinamento. Antes de dormir, deve buscar contemplar uma imagem, um músculo psoas fluente, uma primeira costela flutuante, para que, durante o sono o cérebro processe e mantenha o trabalho sobre a ideia e construa a informação durante os treinos.
- c) O dançarino deve buscar orientações de professores experientes em dança ou somática, alguém que saiba não apenas como dançar, mas também como ensiná-lo e/ou ajudá-lo a dançar com maior facilidade;

- d) O dançarino deve monitorar seus padrões de pensamentos e com isso procurar pensar sempre positivamente, a fim de fazer com que seus pensamentos sejam suporte de e/ou para suas metas;
- e) O dançarino deve buscar aumentar sua flexibilidade de forma equilibrada. Descobrendo novas maneiras de alongamento;
- f) O dançarino deve realizar rotinas de treinamento de força bem estruturadas, de forma a envolver seus músculos em movimentos equilibrados que se apliquem especificamente a dança. Pensando no treinamento de força como parte do treinamento de dança, realizando dessa forma exercícios tal como se fosse dança. E por fim,
- g) O dançarino deve aprender a melhorar postura sem aumentar a tensão. Fundamentos de postura e flexibilidade estão sempre relacionadas. Descobrir como melhor o alinhamento permite o uso da flexibilidade e potencial de equilíbrio.

Ao falar sobre condicionamento, o autor nos traz ainda a questão do princípio da especificidade, onde pontua que a adaptação do corpo ao treinamento depende de qual treinamento é realizado, ou seja, ao alongar-se o dançarino estará trabalhando especificamente sua flexibilidade, ao levantar um haltere de 08 quilos até a exaustão, estará trabalhando sua potência de força máxima, mas se levantar um haltere mais leve que 8 quilos por 30 vezes consecutivas até sentir-se cansado, neste caso estará trabalhando resistência muscular. Neste caso, o autor vem afirmar que o princípio da especificidade em condicionamento físico se refere a dinâmica de treinamento similares aos passos que os dançarinos pretendem utilizar no espetáculo, que acarretará ao profissional de dança benefícios a sua performance externa, mas principalmente a sua performance interna.

Para Fitt (1988) apud Salles (2008) o dançarino que se faz disciplinado apresenta uma ampla atenção frente a diversos aspectos que constituem sua rotina de trabalho, como por exemplo as condições ambientais (solo, temperatura ambiental, altitude, obstáculos, etc.), bem como cuidados com seu próprio corpo (força e fraqueza muscular, alongamento). Um dançarino com tais características expõe uma grande concentração antes, durante e após a execução dos exercícios, preocupa-se com o seu peso, diminuindo a sobrecarga articular, alimenta-se bem, preocupando-se inclusive com seu tempo de descanso.

5.4 Percepção dos dançarinos frente ao corpo no contexto da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa – estudo de Santos (2011).

Neste momento de nosso estudo, respaldados por todo embasamento teórico obtido ao longo do desenvolvimento do mesmo, bem como pelo empoderamento de informações alcançado através da generosidade do *corpus* de nossa pesquisa, ‘atrevemo-nos’ a levantar uma discussão gerada em nós ao fazermos um paralelo entre nosso trabalho e o trabalho executado por Santo (2011), outrora mencionado neste.

Ao pensarmos em uma metodologia voltado a formação de dançarinos assim como de um atleta, no que diz respeito a grau de exigência corporais frente ao desenvolvimento de suas atividades físicas, se faz necessário devotar atenção ao desenvolvimento biológico, físico e técnico de cada artista de forma individual, tendo em vista que os corpos respondem de maneira diferenciada ao treinamento qual é submetido.

Independente qual modalidade de dança a ser executada, é exigido dos dançarinos uma gama de esforços físicos, em sua maioria de forma repetitiva visto a busca pelo aperfeiçoamento técnico e consequente excelência no executar dos movimentos, fato este que requer total dedicação aos treinamentos, os quais em sua maioria levam o corpo a estado de exaustão.

Frente a esta perspectiva, iremos aqui trabalhar principalmente respaldados no recente estudo realizado por Santos (2011), onde a autora aborda o cenário da Dança Contemporânea em João Pessoa, através de entrevistas realizadas junto a dançarinos de três companhias de Dança Contemporânea Paralelo Cia de dança, Cia Dança Livre e ACena Cia de dança, a fim de refletir os diferentes discursos de corpo e estética que configuram a Dança Contemporânea no cenário da cidade de João Pessoa.

Ao abordar a percepção dos dançarinos frente ao corpo no contexto da Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa pautando-se no estudo da autora supracitada, a partir de entrevista realizada com membros dos grupos supracitados, observa-se que os dançarinos buscam, na Dança Contemporânea, realizar diversas experiências corporais a fim de atingir a plena expressividade, o requer do artista certos preparos físicos.

De acordo com os dados recolhidos por Santos (2011), foi possível compreender que, primeiramente, ao abordarem a Dança Contemporânea os dançarinos atuantes no cenário da Dança Contemporânea em João Pessoa, a colocam em posição de exposição conjunta de uma gama de pensamentos, sentimentos e possibilidade de distintas interpretações frente a esses, ao passo que por ser elaborada não apenas sob uma ótica, dá abertura para que em cima do que é apresentado sejam feitas múltiplas leituras, inclusive ao que concerne as técnicas utilizadas, bem como a liberdade para utilizá-las.

No que concerne à como se dá a organização do trabalho do grupo e a metodologia aplicada (treinos, ensaios, etc.), percebeu-se diante das respostas obtidas mediante entrevista aplicada pela autora acima citada que, os grupos de Dança Contemporânea mais relevantes do município neste tratado, não contavam com uma equipe técnica de apoio para elaboração e acompanhamento de sua organização e metodologia de trabalho, sendo essas realizadas pelos próprios integrantes de cada grupo respectivamente, fato este que não gera ordem, disciplina e manutenção correta dos treinamentos, ocasionando em um menor rendimento.

Ao fazermos referência a funções executadas por profissionais não aptos para tanto, dizemos em outras palavras que, tais funções são executadas sem a formação necessária para as mesmas, a exemplo fisioterapia, nutrição e principalmente preparação física específica de acordo com a demanda e necessidade específica de cada dançarino. Ainda nesse contexto, foi percebido que os dançarinos pessoenses entrevistados por Santos (2011), apontaram relevante sentimento de impotência diante do fato de não terem como arcar e/ou agregar uma equipe exclusiva para o suporte técnico necessário a sua evolução.

Quanto ao entendimento dos entrevistados sobre o corpo, chegou-se à conclusão que os dançarinos pessoenses inseridos no contexto da Dança Contemporânea, percebem o corpo como um instrumento de trabalho, o qual necessita de cuidados, contudo ao apontarem a ideia de cuidados para com o corpo, tais entrevistados não expuseram concretamente quais cuidados seriam esses, em nenhum momento, por exemplo, foi citada a questão do repouso.

Um ponto bastante abordado pelos entrevistados diante do questionamento sobre o corpo foi a questão do condicionamento físico, mas não a questão da preparação física, deixando-nos subentender que a visão do dançarino pessoense quanto a condicionamento físico restringe-se apenas a questões de exercícios físicos,

em sua maioria realizados em academias, de forma aleatória, e não focada, disciplinar com idealização e principalmente, metodologia de preparação física.

Sobre o corpo e a Dança Contemporânea em João Pessoa e no Brasil, os dançarinos das companhias Paralelo Cia de dança, Cia Dança Livre e ACena Cia de dança, colocaram que percebem o corpo dentro do estilo da dança aqui trabalhada, como sendo algo capaz de produzir o imaginável, diante da gama de possibilidades estabelecidas pela Dança Contemporânea, ao passo que tal dança disponibiliza espaço para a colocação da subjetiva de cada dançarino, entrelaçando está as técnicas da própria Dança Contemporânea, bem como as técnicas de demais danças passíveis de serem agregadas a mesma. Dessa forma, o corpo em Dança Contemporânea é percebido como um agente pluralização, pluralização consigo mesmo, com o outro, com o espaço e tempo, com a mente, com a sensação e a emoção, com o criar o que é palpável e o imaginário.

Ainda dentro do contexto acima discutido, algo que foi repassado através dos discursos dos entrevistados por Santos (2011), foi a ausência de domínio teórico quanto as temáticas abordadas em entrevista, em especial no que diz respeito Dança Contemporânea, assim torna-se possível debater, questionar e/ou levantar a possibilidade de que os dançarinos pessoenses necessitem de um maior aprofundamento e consequente domínio teórico sobre a Dança Contemporânea, para que a execução da mesma seja realizada de forma mais consciente.

Em suma, comparando os dados obtidos por nós no presente ano, e os dados fornecidos por Santos (2011), concebemos que no decorrer desses 06 (seis) anos, pouca coisa se modificou na metodologia de trabalho dos grupos que executam a Dança Contemporânea no cenário pessoense, tanto em questões metodológicas, como em questões de concepção e domínio de conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceber, compreender e repassar informações sobre Dança Contemporânea é nunca esgotar as possibilidades de conhecimento, é vislumbrá-la em forma de círculo, o qual não se sabe ao certo onde se encontra o fim. Falar sobre Dança Contemporânea remete o pesquisador a elencar uma gama de interpretações e questionamentos, bem como um fascínio diante de sua benevolência frente ao adepto de seus segmentos.

Dessa forma, este estudo é apenas um recorte de uma fonte inesgotável de diretrizes diante de uma abordagem que ainda tem muito (almejamos) a ser explorada. Algumas questões acerca da Dança Contemporânea ainda não estão bem elucidadas e podem ser aprofundadas, inclusive no que diz respeito a sua essência e a preparação física voltada a mesma, tendo em vista que a compreensão e aplicação correta destas ainda se apresentam de maneira não totalmente clara no discurso de seus praticantes. Uma das hipóteses que acreditamos que vem a ser responsável por tal confusão, seja o fato de ainda haver uma separação no discurso de Dança Contemporânea como manifestação artística e Dança Contemporânea como atividade física.

Assim, a questão nesse estudo não é limitar a Dança Contemporânea apenas a preparação do corpo, mas provocar um olhar para a dança enquanto manifestação artística, expressão cultural, subjetiva, movimento e (+) enquanto atividade física a ser executada de forma adequada, consciente e coerente, por uma metodologia apropriada, em busca de ampliar o horizonte frente a este olhar, de maneira a não

permitir que o mesmo venha a estagnar, ou pior, permanecer estagnado, caso este, infelizmente, já seja o caso encontrado diante da realidade apontada por nosso trabalho.

Nós ainda acreditamos que tal abordagem e/ou concepção deve ser suscitada principalmente pelos e a partir dos profissionais de educação física, ao passo que na maior parte dos momentos tal categoria vem se ausentando de entrar em tais discussões, justamente por acreditarem, e até mesmo, serem formados para pensar em dança como única e exclusivamente uma manifestação artística e não como uma atividade física.

Diante de todos os dados obtidos, analisados, bem como dos estudos dos nobres colegas (reiteramos nossos sinceros agradecimentos e admiração), acreditamos que há necessidade de uma reformulação do pensamento acadêmico mediante a dança, bem como percebemos a indispensabilidade de algum tipo de intervenção junto aos grupos de Dança Contemporânea atuantes no Município de João Pessoa, seja está em forma de conferência, seminário ou outros, onde estudos quanto a temática tratada neste trabalho possam ser apresentados, a fim de gerar discussões e inquietações frente aos dados obtidos, para que respostas positivas possam surgir futuramente, bem como e, principalmente, enriquecer tal técnica, e uma vez enriquecendo-a, torná-la em todos os âmbitos, mais exigente mediante aos seus praticantes.

Por fim, enfatizamos que, acreditamos sim, que qualquer um de nós pode dançar, mas ao se dançar profissionalmente, é preciso ter domínio teórico e prático do que se está dançando, assim como de todas as maneiras que venham possibilitar e execução da dança responsável.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Balé uma Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ALLEONI, N. V. **O sensível na Dança Contemporânea: concepção e vivência coreográfica**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010. Monografia (Licenciatura em Dança).

ALMEIDA NETO, Arthur Marques. **Comunicação sem objetivo: Dança Contemporânea**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica).

AMORIM, R. L. **Caldo do caldo: memória do espetáculo de dança paraibano Caldo da Cana**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas).

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007. 597 p.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANSALONI, A. S. et al. **Programa de treinamento para bailarinas profissionais de Dança Contemporânea- Grupo Êxtase de Dança- Viçosa- MG**. Coleção Pesquisa em Educação Física. v. 7, n. 3. 2008.

ARAÚJO, Michael William Lacerda. **Matemática financeira: ultrapassando o muro da escola e adentrando no mercado de trabalho**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática).

- BOUCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BOLLING, C S; PINHEIRO, T M M. **Bailarinos Profissionais e saúde: Uma revisão da Literatura**. Rev. Med. Minas Gerais; 20 (2 supl.2):S75-S83, abr-jun.2010.
- BRASILEIRO, L. T. **Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento é o próprio corpo**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 311-326, abr./jun. 2013.
- CANDIOTTO, Viviane Maria. **Flexibilidade e Força, Componentes Importantes no Treinamento de Bailarinas**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, 2007. Monografia (Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício).
- COOPER, D.R., SCHINDLER, P. S; **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.
- ESTATUTO DO CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CREF10/PB, Lei nº 069/2017 de 24 de janeiro de 2017.
- FALCÃO-FERNANDES, Bertyza Carvalho. **A presença da dança litúrgica nos cultos cristãos contemporâneos**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba / Universidade de Pernambuco, 2016. Dissertação (Mestrado).
- FARIAS, L. **Vozes da Dança: Lilian Farias: depoimento**. João Pessoa: Entrevista concedida ao Projeto Vozes da Dança, 2013.
- FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: Técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri, SP: Manoele, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Danielle Ianes. **A Técnica e a Dança. Campinas**: Universidade Estadual de Campinas, 2001. Monografia (Bacharel em Treinamento em Esportes).
- GREGO, L. G. **O Ballet das lesões: associação entre agravos músculo-esqueléticos e aptidão física de praticantes de dança e de escolares**. 2002. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br, acessado em 13 de Setembro de 2010.
- LANGENDONCK, Rosana van. **História da Dança**. São Paulo: Edição da autora, 2015.
- LEAL, Patrícia. **Amargo perfume: a dança pelos sentidos**. São Paulo: Annablume, 2012.
- LEAL, M. **A preparação física na dança**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MACEDO CG, VIEIRA CA. **Caracterização do treinamento e do gasto energético de praticantes da Dança Contemporânea.** In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; 2007 sept 21-26; Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Recife: CBCE, 2007;1-5.

MANFROI, et al. **Conceituação da Dança Contemporânea.** Pensar a Prática. Goiania, v. 19, n 2. 2016.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDES, Ariane do Nascimento. **A não-padronização do movimento como possível caracterização da Dança Contemporânea.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Monografia (Licenciatura em Dança).

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea.** In: Marino, Nirvana; Wosniak, Cristiane. (Org.). O avesso do corpo: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. p. 147 - 161.

NASCIMENTO, Mayk Andreele do. **Memória, cultura popular e enraizamento. Uma análise dos costumes e práticas culturais dos bairros do Roger e Tambiá em João Pessoa – PB.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010. Dissertação (Mestra do em Sociologia).

NOVAES, J. S.; VIANNA, J. M. **Personal training e condicionamento físico em academia.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.

PINTO, Nádia Maria da Silva. **A dança Promovendo a Melhoria da Qualidade de Vida das Pessoas da Terceira Idade.** Itapetininga: Fundação karting Bazarian Faculdades Integradas de Itapetininga, 2008. Monografia (Licenciatura em Educação Física

PLATONOV, M & BULATOVA, M. **A Preparação Física.** Rio de Janeiro: Ed Sprint, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AINT-PIERRE, H. **Max Weber: entre a paixão e a razão.** 3. ed. Campinas: Unicamp, 2004.

SALLES, Talita de Assunção. **O balé clássico: principais lesões e um trabalho preventivo baseado na preparação física.** Campinas, 2008: Faculdade de

Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Monografia (Bacharel em Educação Física).

SANTOS, Bertyza Carvalho Falção dos. **Discursos de corpo e estética da Dança Contemporânea de João Pessoa: implicações para pensar a educação física. João Pessoa:** Universidade Federal da Paraíba, 2011. Monografia (Licenciatura em Educação Física).

SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. **Efeitos do treinamento físico na dança: uma revisão sistemática da literatura. Pensar a Prática.** v. 19, n. 4. 2016. Goiânia.

SILVA, A. M. B; TKAC, M. C. **Relação entre força de membros inferiores e desempenho em bailarinos.** Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano. v.2, n.3, p.42-51 – Jul/Set, 2012.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade.** Salvador: EDUFBA, 2005.

SILVA, Marcos Noé Pedro Da. **História das Porcentagens;** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/matematica/historia-das-porcentagens.htm>>. Acesso 19. Nov. 2017.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP

Prezado (a) Senhor (a): Esta pesquisa é sobre a preparação física no cenário da Dança Contemporânea em João Pessoa e está sendo desenvolvida por Mariucha Waleska Lima de Godoi, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Bertyza Falcão. O objetivo do estudo é investigar como ocorre a preparação física dos dançarinos nos grupos de Dança Contemporânea da cidade de João Pessoa.

A finalidade deste trabalho é contribuir para ampliar as pesquisas sobre dança na educação física, bem como sobre a compreensão da preparação física na Dança Contemporânea.

Solicitamos a sua colaboração para esta entrevista e utilização de materiais de imagens, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para

participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Espaço para impressão
dactiloscópia

Contato do Pesquisador (a) Responsável: bertyza@hotmail.com

Telefone: 83 988558867

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Mariucha Waleska

Telefone: 83 98719-2145

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisadora: Mariucha Waleska Lima de Godoi

Roteiro de entrevista para estudo monográfico.

“A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB: UM CAMPO DE DIÁLOGO PARA O
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Apresentação do Entrevistado

1. Idade:
2. Sexo:
3. Formação:
4. Trabalha em algo fora do grupo de dança?
5. Quanto tempo faz parte do grupo?
6. Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?
2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?
3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física?
2. Você considera importante a preparação física na dança?
3. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?
4. Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

APÊNDICE C

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTADO 1

1. **Idade:** 50 anos
2. **Sexo:** M
3. **Formação:** Bacharel e licenciado em filosofia pela UFPB Bacharel e licenciado em educação física pela UFPB
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Professor de Ed. Física
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 12 anos
6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** Não

Dança

1. **Para você o que é Dança Contemporânea?**

Na verdade Dança Contemporânea uma nomenclatura para o que se faz de dança porque na verdade você se serve de um trabalho de capoeira de um trabalho de ginástica olímpica da técnica do ballet clássico da técnica da Dança Moderna e você cria uma dança de linguagem contemporânea até a aula de yoga eu dou pro pessoal entendeu? É porque a Dança Contemporânea não tem uma técnica, a Dança Contemporânea é o que você faz de novo, você pode ter um balé clássico de linguagem contemporânea... eu já vi O Lago dos Cisnes só com homens nenhuma mulher. Eu mesmo não tenho trabalho que foi não foi um trabalho foi uma coreografia que era do Lago dos Cisnes, eram quatro homens vestido de paletó uma camisetinha branca com uma saínda de TNT que material bem fraquinho que o povo faz forro de negócio e uma meia arrastão que aquela meia rasgada furada e um sapato social dançando aquilo ali eu adaptei algumas coisas porque os meninos não tem o técnica para executar então é uma releitura entendeu? então eu vejo assim a Dança Contemporânea é tudo isso que tá se fazendo de novo mas que utiliza diversos métodos de trabalhos corporais. então Dança Contemporânea ela vai ficando muito da marca do que é a pessoa que tá organizando, vai depender muito da história dele o que é que ele faz com dança Desde quando ele trabalha com dança e quais são as linguagens de dança que ele incorpora no trabalho dele quando ele estava dando aula.

Eu por exemplo eu sou fã da Dança Moderna a diferença é a forma do ballet clássico que é uma coisa muito mais etérea muito mais esticada muito mais alongada e a Dança Contemporânea de dentro do moderno ela pega muita contração abdominal isso é Graham, ela pega muito estrutura do corpo...

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Eu vejo muito ela doida que não tem muita influência na formação do aluno, tem muita gente dando aula formado ou não em educação física ou fisioterapia ou qualquer outra coisa jogando muita coisa e acaba machucando o aluno... eu sou contra isso como você vê a Dança Contemporânea aqui em João Pessoa, a boa dança em João Pessoa não só Dança Contemporânea toda a dança ela tem sido muito devagar, a própria cidade ela é devagar ela caminha a passos de formiga e sem vontade... a gente teve agora um Abril da dança que abril da doença que não foi nem divulgado? teve a primeira a segunda e a terceira não teve ligação para que as pessoas participassem. Caiu exatamente no feriadão depois de uma greve geral. Então eu vejo sim, que há grupos na cidade proeminentes outros não, entendeu? há grupo só de escola e pessoas com a vontade de fazer pelo novo, na verdade essa vontade que as pessoas têm de fazer sabe eu não costumo opinar sobre gosto, porque gosto é uma coisa muito particular.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Com relação ao grupo a aula é preparada de acordo com o grupo vai apresentar. Então como agora o grupo está em fase de montagem de trabalho eles estão aproveitando a aula da escola para sobrar mais tempo para fazer um ensaio né e começar a montar porque a gente trabalha muito com laboratório a gente não traz a sequência pronta, a gente cria em cima de coisas que cada um vai contribuir de alguma forma e o refinamento das minhas aulas e quando não é por aí vamos mudar para fazer um outro trabalho então quando chegar mais perto tem algum espetáculo você vocês mudam a rotina tem mais treino mais ensaios é isso e a gente tem muito mais preparação corporal voltada para aquele que vai se apresentar que realmente preparar o corpo para que é o que ele vai fazer sendo que a mente aí a gente trabalha as habilidades que são as mesmas habilidades que você vê o que são usadas na educação física quanto à questão de alimentação essa coisa todinha eu procuro passar para as pessoas essas informações agora é aquela coisa eu não posso colocar na sua boca a comida entendeu a gente só explicar cada um faz o que quer na verdade no final das contas você ver que quando você não está rendendo alguma coisa é certa se eu tenho muito ensaio e você tá faltando muito de estar cansado tem que ver sua carga de trabalho durante o dia para quando chegar durante a noite e você está tão cansado que não rende nada. E aí onde eu começo a puxar, por que você vê que a alimentação faz toda a diferença tanto pra ganhar quanto para perder.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

Então, é que o processo é coletivo todos criam, todos criam, mas geralmente a última palavra é a minha, a direção coletiva, mas geralmente a última palavra é a minha. A gente sempre entra no consenso de estar discutindo de estar conversando porque o nosso olhar hoje em dia sobre a arte... porque aqui tem pessoas com várias linguagens de arte, tem gente que é artista tem gente que é educador tem gente que é cantor. Na verdade, é um celeiro que a gente tenta colher o melhor feno para as produções daquilo que a gente tem em mente, que a gente pretende, e esse trabalho

é totalmente discutido não tem nada que seja feito escondido um do outro então a gente vai discutindo e vai fazendo e a gente vai levando.

Preparação Física

- 1. Para você o que é preparação física?**
- 2. Você considera importante a preparação física na dança?**
- 3. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?**
- 4. Como é a rotina de preparação física do seu grupo?**

Ela é bem complicada, na dança é bem complicado quando se fala de preparação física, porque o olhar não é o mesmo que se ter treinamento de alto rendimento entendeu? a gente geralmente usa muito o trabalho de preparação física de dança procurando onde são os lugares de maior deficiência. Então quem não tem abertura, quem não tem sustentação de abdominal, para quem tá faltando flexibilidade, essas coisas aula vai atingir todo mundo mas é particular você tem que chegar naquelas pessoas que mais precisam daquilo em determinado momento, porque às vezes você tem uma coisa e o outro não precisa daquilo porque já tem então a gente vai fazendo isso para tentar uma unidade. No final das contas a gente respeita muito a cultura de cada um, em outras palavras na educação física seria a história da corporeidade mas sobre o condicionamento com certeza é necessário eu acho muito importante a preparação física porque não se leva um corpo para o palco, e por palco entende-se qualquer coisa, uma rua um ginásio uma praça... não se leva o corpo para um palco, um corpo não pode fazer uma apresentação sem ter uma preparação física. Então desde já eu digo é necessário que este corpo esteja preparado para os elementos que ele pretende usar, ou seja cada corpo tem que ser trabalhado para aquilo que ele tem que fazer, que ele vai fazer.

....

Esse trabalho é feito durante a aula, essa preparação física não é tipo assim um circuito funcional, mas já está dentro da aula por exemplo a parte de chão durante a aula já é uma preparação física tem coisas de balé tem coisa de yoga tem coisa da Graham e tem umas coisas de pilates. No meu caso então aqui na preparação física deles eu uso os elementos que eu vou querer usar quando estiver no palco, os abdominais por exemplo já estão dentro dos próprios exercícios que a gente faz na aula. Por exemplo eu comecei o ano dando um circuito aqui sabe, nessa área aqui na sala para fazer um circuito se preparar e depois o plano era acrescentar o balé. Porque o corpo ele não é uma matemática o corpo ele tem uma matemática que é cabeça membros e tronco é uma tríade, mais falta um quarto elemento que é você mesmo, você se encontrar na dança que você quer fazer. Que dança é essa que precisa está dentro de você? então é isso que eu falo essa linguagem do corpo você é que tem que começar a procurar ela onde é que a gente fica o que é que eu quero fazer? porque eu vejo muita gente se machucando atrás de posições de pé do ballet clássico. Então eu tenho uma filosofia comigo muitas pessoas amam o balé mas o balé não ama algumas pessoas, então tem algumas pessoas que o corpo não entra aí ficam se massacrando, algumas pessoas que vem aqui, vem atrás de um trabalho de corpo, então eu dou muitas informações. Esse é o meu cuidado de estar sempre falando olha faz isso aqui, tira por aqui são informações extras que dou do pilates. O que eu puder abraçar que melhore a vida útil do meu corpo se eu puder melhorar a vida útil do meu corpo e sem esforço nenhum eu aplico nas pessoas...

ENTREVISTADO 2

1. **Idade:** 33
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Bacharel em ciências sociais. Especialização em apresentação teatral.
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Trabalha na secretaria de cultura do estado.
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 14 anos
6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** Dança de Rua

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?

Dança Contemporânea é a dança que a gente faz hoje, é aquela doença que pode ter várias técnicas eu posso ter uma Dança Contemporânea mais voltada para o clássico como a gente vê nessas coisas da televisão de *So you think you can dance*, aquela coisa bem clássica bem alongada o que você vê a ponta dos pés aquela coisa mais voltada para o balé clássico, e até em companhias brasileiras mesmo você vê algumas coisas bem clássicas mais é a Dança Contemporânea mesmo. Aqui no grupo a gente gosta muito de misturar porque como tem pessoas de formações diversas artisticamente falando, a gente acaba brincando um pouco com teatro com música, então Dança Contemporânea permite isso e permite também uma variedade de corpos. A gente não vê mais como no ballet clássico aquele corpo esguio magro sem peito sem bunda das europeias, e a gente começa a ver pessoas com carne né, com coxa para poder aguentar o tranco no chão para poder aguentar as coisas de Dança Moderna ou até de acrobacia que a gente acaba inserindo de alguma forma. Eu já vi coisas maravilhosas de Dança Contemporânea que é com técnicas de dança de salão, mas é Dança Contemporânea aquilo ali, Dança Contemporânea não é uma dança social como a dança de salão como a salsa o que for é uma dança para o palco para a cena. Então essa Dança Contemporânea acaba permitindo a performance dentro dela, o teatro dentro dela E aí a gente pode viajar até onde o coreógrafo e bailarino se permitirem ir, a gente tem toda essa ideia mais forte de intérprete criador o bailarino e a bailarina podem se meter e contribuem mais com a sua dança então as histórias são bem mais próxima, a gente que vê que na arte contemporânea acaba

tratando um pouco da nossa vida atual e também de uma desconstrução do que é esse fazer artístico então quando a gente vê arte contemporânea na pintura a gente vai ver uma desconstrução a gente não vai ver tudo bonitinho aquele rosto maravilhoso a gente vai ver embricamento de referências, você vai ver fotografia com colagem com pintura com espinho com cerâmica no meio com arame, então eu vejo a Dança Contemporânea como isso, temos muitos estudiosos da Dança Contemporânea mas que acaba que é Dança Contemporânea não tem uma técnica fechada como a gente consegue perceber na Dança Moderna a gente percebe a técnica fechada a gente consegue perceber a técnica do ballet clássico e suas referências e suas distintas escolas, na Dança Contemporânea não a gente não consegue perceber uma linguagem um estilo. Tem coreógrafo que vai puxar mais para o estilo teatral como a gente via Pina Bausch, mas os bailarinos dela fazem balé clássico. Mas você não precisa ver isso no palco então a dança permite isso que você apesar de ser eclético tecnicamente falando você não precisa necessariamente reconhecer aquelas técnicas ali quando a pessoa está dançando. A Dança Contemporânea me permite interpretações, é estar sempre aberto a interpretações do leitor no caso do espectador do público, então se o público tem uma vivência mais aprofundada com dança ele talvez consiga perceber coisas da parte técnica de um espectador leigo não perceba. O massa de assistir a Dança Contemporânea você deixar a cabeça aberta para você não ficar procurando uma historinha com sentido, porque às vezes a gente busca tanto uma explicação na coisa que a gente não aproveita ela e às vezes o coreógrafo, o intérprete, o pesquisador que tá mostrando aquele trabalho tem tantas referências que você não entende nada. Eu recebo muita ligação aqui na fazendo arte de pessoas interessadas em fazer dança e quando falo que a gente tem aula de Dança Contemporânea a pessoa pergunta: Dança Contemporânea é aquela coisa que o pessoal fica no chão se batendo? E eu digo: também. E sempre convido a fazer uma aula mas eu explico o que eu expliquei aqui que é uma dança mais aberta uma dança que Respeita o seu corpo quando a gente explorar as possibilidades de cada físico porque não é como ballet que vai moldar de um jeito que até prejudicial para o futuro.

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Eu vejo que muita gente faz aula de dança no geral e muito pouca gente prestigia a dança então consequentemente cria um círculo vicioso na produção de Dança Contemporânea ou de dança em geral. A gente não produz tanto porque a gente não tem tanto público e a gente acaba não criando público porque a gente não produz e vira esse ciclo vicioso porém a gente por exemplo aqui tem uma sala cheia de pessoas que fazem dança, que curtem dança, pessoas que vem direto do trabalho ou direto da faculdade para fazer uma aula de Dança Contemporânea. Então as pessoas gostam de dança, mas porque a maioria dessas pessoas quando têm possibilidade não vão assistir um espetáculo? Denilce passou dois finais de semana com espetáculo dela em cartaz e eu tenho certeza que não tava lotado aquele teatro todos os dias sabe. Agora se vem uma companhia de Fora aparece gente de todo canto gostando de Dança Contemporânea, acho isso muito prejudicial para cena de Dança Contemporânea. Eu também vejo as pessoas da dança muito separados entre si, umas não vão assistir as outras, a gente vê mais o pessoal de teatro e música vendo dança do que o pessoal da própria dança vendo dança. Vi uma pessoa de dança daqui dizendo que não ia assistir um espetáculo de dança daqui pra quando ela montar o dela ninguém dizer que ela pegou as ideias da outra pessoa. Eu acho isso o pensamento muito mesquinho dizer que eu não vou ver aula de outro colega daqui

para que as pessoas futuramente não digam que eu roubei o movimento daquela pessoa. As vezes as pessoas têm que entender que o mundo acaba pairando ideias em comum. Eu ainda vejo muito poucos grupos ativos o pessoal da dança ainda é muito tímido e muito dentro de si mesmo, o pessoal que da aula de dança, fica naquela história de dar aula de dança, o pessoal que tem seu grupo fica naquela coisa de ensaiar e mostrar pequenos trabalhos em alguns momentos que acontece essas possibilidades, mas a gente vê pouco essa galera, a gente tem alguns grupos como a paralelo que investe em editais e mostra o caminho de ir atrás dos editais pra fazer Produções Independentes. Mas é isso, eu acho que a cidade está muito parada

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Aqui na companhia a gente já teve mais dias da semana mas com a idade a gente foi vendo que não dava, idade eu digo porque vai chegando muito trabalho, uma passou no concurso, uma que trabalha na escola, e assim o grupo agora tá mais enxuto formado só por 4 pessoas e como Canizio é professor aqui da fazendo arte, a gente aproveita essa aula que ele dá para turma de Dança Contemporânea mais adiantada a gente aproveita e faz essa aula para ganhar tempo, porque não dá pra gente ficar ensaiando até meia-noite para depois no outro dia ter que acordar 6 horas da manhã. Então a gente tem dois dias de encontro, segundas e quartas, quando tem muita necessidade que surge alguma apresentação o algum problema de um ensaio não ser tão bem sucedido, a gente marca alguma coisa é extra mas é extra, não é nada fixo, a gente faz uma aula de uma hora e meia duas vezes por semana algumas, e depois tem mais uma hora ou uma hora e meia dependendo da disposição a gente tem mais uma hora ou uma hora e meia de ensaio tem dia que é só conversa tem dia que é só ler só escutar uma música dependendo da proposta do que a gente quer fazer.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

A gente definiu alguns anos atrás que fazia mais sentido a gente pedir a opinião de todo mundo para tudo, porque nós somos tão poucos que essa coisa de dividir de ter um diretor artístico de ter um diretor financeiro não faz sentido, Canizio dá a palavra final, mas a gente tenta deixar algo sem ter uma hierarquia definida e quando tem algo mais burocrático para resolver sou eu que vou, mas assim somos todos intérpretes criadores na companhia até mesmo o Canizio que não dança com a gente porque ele mesmo escolheu isso. Mas nós quatro somos intérpretes criadores, mas nessa coisa artística a palavra final acaba ficando com Canizio, porque ele acaba sendo o olhar de fora então ele é quem diz e isso ou aquilo ali não está funcionando, mas a gente não tem uma hierarquia assim de cima para baixo, somos mais horizontalizados.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física? / Você considera importante a preparação física na dança?

No sentido de dançar é me dar condições para dançar aquilo... a gente tem alguns espetáculos que são mais leves então a gente não precisa estar com tantos elementos físicos, como por exemplo Ponto de vista que foi um espetáculo bem puxado, a gente

tava fazendo de tudo, a gente terminava com cabelo todo molhado, por que a gente passava 40 minutos correndo de um lado para o outro então isso requer uma preparação física maior. Então preparação física para mim é deixar meu corpo apto para fazer aquilo, no caso da gente a gente tem uma base que é forte que essa coisa do alongamento e do pilates. Mas dependendo do que a gente está montando na hora a gente pode agregar outras coisas que podem me condicionar para aquilo por exemplo o espetáculo Ponto de vista como era muito intenso até de frequência cardíaca mesmo a gente tem que estar preparado para isso é como correr maratona e quando ele 100 metros rasos eu não me preparo da mesma maneira para os dois. Então se a gente não tivesse um preparo físico muito bom se não estivesse condicionado não dava então Canízio sempre tenta deixar a gente apto para fazer aquilo que o espetáculo pede. Então preparação física é essencial e você consegue agregar preparação física a preparação física na aula de dança, alguns espetáculos requerem algo mais, tipo fazer abdominal fazer marinho porque senão não aguenta mas claro que com a dança a gente consegue. Eu estou fazendo Break a mais de um ano e eu vejo como meu corpo mudou só por causa da movimentação do Break. Então para mim é essencial não só a parte da técnica de dança, mas toda preparação física.

2. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?

Canízio que prepara tudo isso de aula ele que fica ligado o que é que a gente tá precisando para essa montagem específica se ele ver que a gente tá muito rígido então ele vai fazer uma preparação que alonga, e mais se ele ver que a gente tá muito musculoso ele vai tentar deixar a gente forte mas sem precisar a musculatura por exemplo eu pego definição muscular muito fácil então ele indica as coisas que eu não preciso fazer.

3. Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

A gente já teve um dia específico no início, mas a gente não tem mais, a gente fez uma preparação específica nas férias agora, teve esses momentos em algum espetáculos. Teve um mês de preparação física bem diferente das aulas de dança mas no dia a dia não a gente não tem, essa preparação física já está dentro da aula a gente acha uma maneira de combinar o que a gente tá precisando com que a gente faz na aula.

ENTREVISTADO 3

1. **Idade:** 26 anos
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Ciências Contábeis
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Sim
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 15 anos
6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** Clássico e um pouco de moderno

Dança

1. **Para você o que é Dança Contemporânea?**

Contemporâneo eu acho que a forma mais atual da expressão corporal, para nós eu acho que é fundamental, não só a clássica, já a Dança Contemporânea acho que é mais realista e mais atual para a gente poder se expressar.

2. **Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?**

Aqui eu acho que é um pouco ainda imatura, a Dança Contemporânea, a técnica em si da Dança Contemporânea, até acho que o próprio ensino é mais voltado para o clássico mas o contemporâneo aqui é bem escasso.

3. **Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?**

São 3 dias na semana a gente trabalha, na quarta-feira e na sexta a gente faz aula técnica e preparação física e no sábado a gente organiza mas para fazer sequências coreográficas, criação, com relação aos treinos são esses, 3 vezes na semana, geralmente são 2 horas e 2:30 e 3 horas, só no sábado que a gente prolonga mais um pouquinho. Com relação à alimentação a gente tenta cuidar ao máximo né, se bem que a gente foge muito, é necessário mas a gente tenta pelo menos a hidratação.

4. **Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?**

Nós somos cinco grupos, tem a turma das Crianças que são divididos em três turmas pela faixa etária, depois as adultas e jovens, todo mundo trabalha fora da companhia mas a gente tem sempre nossas rotinas de ensaios.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física?

A preparação física eu acho que é algo fundamental na dança, a gente começou o trabalho mais intensivo de preparação física esse ano aqui na companhia, e eu acho que é fundamental para resistência, até pro próprio equilíbrio, pra tudo.

2. Você considera importante a preparação física na dança?

3. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?

Sim, ano passado a gente tinha duas, a gente fazia treinamentos funcionais, faziam aeróbico sempre, circuito. Esse ano a gente tá com uma professora que é voltada para a técnica, ela é do Bolshoi e ela que faz essa parte de preparação pro corpo.

4. Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

Geralmente é sexta-feira, e a gente faz de tudo desde o abdominal até o circuito dentro dessa sexta-feira junto com a aula técnica também.

ENTREVISTADO 4

1. **Idade:** 30 anos
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Quanto tempo faz parte do grupo? 3 anos
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Sim, na área contábil
5. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** Não

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?

É um dos tipos de dança que existe, mais um tipo de dança que deixa o dançarino mais livre, tanto de movimentos quanto de emoções, eu acho que é uma coisa mais fácil de um dançarino expressar o que está sentindo através da Dança Contemporânea.

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Aqui em João Pessoa eu não tenho contato com outros grupos de dança. Eu nunca fiz aula de dança aqui em João Pessoa desde que vem morar aqui em 2013.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Aqui a gente tem uma professora de Dança Contemporânea e ela divide em alguns dias da semana e você escolhe um dia na semana para vir fazer aula com ela, cada aula dura das 7:30 até às 10 horas da noite, e fora essa aula a gente tem mais dois dias de ensaio. A questão da alimentação no grupo aí a gente não tem uma pessoa para orientar... nunca ouvi o interesse de procurar essa orientação, algumas pessoas procuram fora. Eu já fui na nutricionista mas no momento não sigo nenhuma dieta.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física? / Você considera importante a preparação física na dança? / No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico? / Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

Eu acho que a preparação física começa no seu dia no seu dia a dia, começa de você ter cuidado com a sua alimentação cuidado com seu corpo para o seu corpo ser mais saudável e não se preocupar somente quando chega aqui, além de a única atividade que você faz ser dançar você tem que buscar fazer uma atividade física. Eu considero extremamente importante é preparação física. No grupo tem professora de Dança Contemporânea, ela quem faz essa parte com a gente. Aqui tem um dia que a gente faz só a parte técnica que é o dia da preparação física e nos outros dias tem o ensaio normal.

ENTREVISTADO 5

1. **Idade:** 30 anos
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Design de interiores
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Sim, projetos de ambientação
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 13 anos
6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** Ballet

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?

Pra mim é a forma de você dançar se expressando, acho que a que mais nos identifica porque na minha cabeça é algo que passa uma mensagem, é algo que tem uma intenção o que expressa é uma forma de você realmente se expressar sem que ter algo codificado.

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Infelizmente eu acho que ela tá muito fraca, porque é muito difícil a gente encontrar professores, a gente sente isso porque a gente procura professores para nos dar aula e a gente tem muita dificuldade. Infelizmente são poucos professores na cidade, e é muito pouco acessível, tem poucas aulas vamos dizer assim.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Hoje temos ensaio de grupo e de montagem de coreografia nos sábados à tarde, e aí durante a semana a gente tem um dia, a gente gostaria de ter dois mas como nem todo mundo tem disponibilidade a gente tem um dia específico para aula, nesse dia a gente tem em torno de duas a duas horas e meia de aula de Dança Contemporânea.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

Hoje tem uma liderança geral e uma líder de cada pequeno grupo, porque nós temos vários pequenos grupos de acordo com a idade, esse é o grupo de adultos liberados pela Marcele, dentro desses grupos temos pessoas específicas que cuidam da parte

de figurinos, mas na parte de coreografia todo mundo participa no processo de criação sempre tem uma possibilidade de pensar no geral.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física? Você considera importante a preparação física na dança?

Acho que é tudo que envolve o corpo e a gente trabalha muito com o corpo. A preparação física ela é fundamental porque se a gente trabalha com corpo, para que a gente alcança os objetivos a gente precisa dessa preparação e condicionamento, tem a questão da flexibilidade e todos os fatores... é imprescindível.

2. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?/ Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

A gente tem a professora, ela nos dá essa aula semanalmente. Ela sempre começa as aulas geralmente com um alongamento bem aprofundado, a parte de fortalecimento e flexibilidade, e depois é que vai desenvolver a parte da expressividade a parte de contemporâneo mesmo. Geralmente o formato da aula dela é assim. Então nessa aula a gente não aplica tudo certinho da preparação física, é pouco tempo mas infelizmente é o que a gente tem é melhor do que nada.

ENTREVISTADO 6

1. **Idade:** 33
2. **Sexo:** Feminino
3. **Formação:** Doutorado, com Pós-Doc no Departamento de Artes Cênicas da UFRN

4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Professora de Dança Moderna no CEARTE; professora de Dança Moderna do Pronatec – curso técnico de dança da Paraíba; professora do Ateliê de Dança do CEARTE; professora de direito e economia da FGV RJ/SP.

5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 13 anos. Desde a sua fundação, em 2004.

6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?**

Penso que, talvez, a pergunta aqui deva ser reformulada. Apontar a Dança Contemporânea como um estilo é congelá-la num tempo. Tempo este que não a distingue. Quando você fala em estilo reforça a ideia de categorias temporais e isso deixa as perguntas lá na frente bem mais complicadas e engessadas para encontrarmos respostas para elas. Esse pensamento categórico é de uma ordem que carece de espaço na contemporaneidade. Nela as ações têm seus tempos dilatados e prolongados a depender do que o corpo vai demandando de cada um. Posso dizer, como professora de Dança Moderna, que danço nas minhas aulas um “rastros” da técnica de Graham e, sim, “pratico” o “estilo” de Dança Moderna, mas não posso ter posicionamento semelhante com a Dança Contemporânea.

Dança

1. **Para você o que é Dança Contemporânea?**

É repensar o corpo como instrumento do sentimento. O corpo diz.

2. **Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?**

Acredito que ainda existe um pensamento muito modernista com relação a dança. A ideia de instrumentalização do corpo como um caminho para construir/pronunciar sentimentos em cena é algo que ainda encontro em algumas produções daqui. Não que isso esteja errado ou não deva ser feito, mas o corpo pode, também, deixar de

ser instrumento/meio para dizer ou expressar algo e passar, sim, a afirmar e ser mensagem.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

A companhia se reúne de três a quatro vezes por semana, sendo que cada encontro tem duração média de 3 horas e meia. Normalmente os encontros envolvem aulas e ensaios ou pesquisa para criação e desenvolvimento de algum projeto.

Uma vez por mês são realizadas reuniões administrativas para resolução de questões que envolvem a manutenção da nossa sede (espaço físico), bem como para que se dê andamento aos projetos em execução e para que se discuta outros projetos que venham a viabilizar a manutenção de todas as atividades artísticas da companhia.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

Cada integrante da companhia possui duas funções: uma artística e outra administrativa. Assim, artisticamente, a companhia possui 5 bailarinas, sendo que uma delas, Joyce Barbosa, desenvolve também a direção artística e a preparação física do elenco.

Administrativamente, acumulamos as seguintes funções:

Direção executiva/representante legal da pessoa jurídica;

Tesouraria/financeiro;

Assessoria de imprensa;

Primeira Secretaria;

Segunda Secretaria;

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física?

Desenvolver habilidades corporais através de uma prática que esteja diretamente relacionado com o que crio com/no meu corpo.

2. Você considera importante a preparação física na dança?

Claro.

Assim como um atleta, x bailarinx deve organizar seu corpo de acordo com o que deseja desenvolver. Ensaios são/estão diretamente ligados à preparação física.

3. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico?

Sim. Joyce Barbosa é responsável pela preparação física, que normalmente é voltada para o tipo de pesquisa de movimento que a companhia está desenvolvendo no momento. Assim, dependendo dos projetos em andamento, a preparação física poderá ser baseada em alguma técnica específica ou não.

4. Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

Isso varia de acordo com o que estamos desenvolvendo artisticamente. Se estamos em processo de montagem de um novo trabalho, toda nossa preparação é focada em desenvolver o corpo que precisamos ter para aquele trabalho específico. Quem organiza essa estrutura do que vai ou não ser feito em aula, e como, na semana ou

no mês isso será feito, é Joyce. Nunca a companhia entra nos ensaios sem fazer aula. Nossa rotina sempre foi uma hora e meia a duas de aula e, depois, duas horas de ensaio. Penso que não existe a possibilidade de dançar sem preparar o corpo, seja como for. Por isso as aulas são importantes. Inclusive acredito que as aulas são mais importantes que o próprio ensaio.

ENTREVISTADO 7

7. **Idade:** 24
8. **Sexo:** F
9. **Formação:** Licenciatura em Química
10. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Sim, na UFPB.
11. **Quanto tempo faz parte do grupo?**
12. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** não

Dança

5. **Para você o que é Dança Contemporânea?**

Boa pergunta... a Dança Contemporânea é uma dança mais atual, traz movimentos mais soltos, diferentes, você não tem tanto aquela postura que o balé clássico pode-se dizer que é uma dança mais acessível.

6. **Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?**

Como eu trabalho na ufpb eu vejo muita dança lá dentro mais aqui na cidade mesmo falta uma divulgação. Quem é envolvido tem mais acesso, mas pra quem não é não tem uma divulgação dos eventos. Acaba que se restringe a quem já está dentro, eu acho que poderia ser algo muito maior.

7. **Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?**

A gente tem ensaio duas vezes por semana e tem uma aula de dança com a professora e quando a gente vai apresentar a gente acrescenta mais um dia que é a quinta feira.

8. **Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?**

O Shammah é formado por oito grupos por faixa etária, eu faço parte do adulto, tem de 20 a 25 pessoas que fazem parte, tem um líder pra cada equipe e um líder geral.

Preparação Física

5. **Para você o que é preparação física?**

Preparação física eu acho que é você ter um corpo apto pra fazer aquela atividade, você tem uma consciência dos movimentos que você vai fazer eu acho que é uma preparação física e também uma preparação mental, então não é só sabe dançar mais ter a consciência do que seu corpo vai fazer eu acho que é isso.

6. Você considera importante a preparação física na dança?

Eu acho importante porque além de você tá bem fisicamente, é bom pra que quando estiver dançando você tenha consciência do movimento pra evitar lesões e pra evitar algum dano à sua saúde futuramente.

7. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico? / Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

Preparador físico não, a gente tem uma bailarina profissional que é a nossa professora de dança que trabalha essa parte com a gente, são duas horas de aula onde ela faz isso, a questão do alongamento da consciência corporal da flexibilidade. Nesse dia de aula parte dessa aula é reservada só pra isso, ela faz essa parte da flexibilidade, alguns abdominais e utiliza a barra pra fazer estes exercícios de preparação.

ENTREVISTADO 8

1. **Idade:** 28
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Contabilidade
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Não
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 3 anos
6. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** não

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?

Na verdade assim, eu comecei a fazer a pouco tempo então acho que é algo mais voltado pra coisas atuais, não é como o balé clássico é algo que trabalha o corpo em vários ângulos. A gente usa o chão os níveis eu acho bem interessante.

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Eu não vejo muita coisa de Dança Contemporânea aqui.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Alimentação cada um cuida da sua, eu tento cuidar bastante da minha alimentação eu treino faço musculação. Quanto a dança a gente tem uma professora que nos dá aula de dança e tem os ensaios.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

O Shammah é formado por oito grupos por faixa etária, eu faço parte do adulto, tem de 20 a 25 pessoas que fazem parte, tem um líder pra cada equipe e um líder geral.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física?

É você trabalhar o corpo estimular o corpo, de um tempo pra cá eu comecei me preocupar mais com isso entrei na academia depois que entrei na companhia foi que eu comecei a fazer aulas.

2. Você considera importante a preparação física na dança?

Muito importante.

3. No grupo que você participa existe um preparador físico, ou alguém que dirija esse trabalho específico? / Como é a rotina de preparação física do seu grupo?

Tem a professora que dá aula de dança uma vez por semana. E nos dias de ensaios também o pessoal que já tem mais experiência faz o alongamento. Na terça feira nós temos a aula com a professora temos aula de dança, esse dia é só pra aula. Nos sábados nós temos o tempo de fazer as coreografias se reunir, conversar. E quando tem alguma apresentação a gente acrescenta mais um dia pra ensaiar.

ENTREVISTADO 9

1. **Idade:** 35
2. **Sexo:** F
3. **Formação:** Pedagoga
4. **Trabalha em algo fora do grupo de dança?** Sim, professora da educação infantil, professora de técnicas circenses.
5. **Quanto tempo faz parte do grupo?** 10 anos
7. **Pratica outro estilo além da Dança Contemporânea?** não

Dança

1. Para você o que é Dança Contemporânea?

É a dança do dia-a-dia, como diz o nome contemporânea ela é atemporal porque ela é o agora nem tudo é movimento de dança mas tudo pode virar movimento de dança. Tomar um copo de água, pegar uma xícara de café não é movimento de dança mas eu posso transformar isso em um movimento de dança, então eu posso fazer tudo no meu dia a dia e transformar isso em dança então a Dança Contemporânea ela é toda possibilidade de transformação de movimento em dança.

2. Como você vê a Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa?

Ai meu Deus! eu acho que as pessoas não entenderam esse conceito, que não existe passinho de Dança Contemporânea... O que você está fazendo o seu ajeitar de cabelo é dança, a sua inspiração e expiração é dança, agora você vê alguns movimentos que se repetem que são parecidos porque nós somos seres humanos então às vezes nós nos identificamos temos os mesmos sentimentos que são vividos em momentos diferentes em graus diferentes. Nós nos identificamos com Martha Graham quando ela disse que às vezes a gente pode tá dançando para uma plateia parecer que não tem ninguém olhando para você, mas é impossível você não se conectar com uma pessoa pelo menos, se você está parado no meio de 300 pessoas uma você se conecta, então se você está parado dance, dance nem que seja uma pausa, porque uma pausa é movimento, se estiver contextualizado pode emocionar uma pessoa, e aquela pessoa trazer a dança como parte da sua vida. Então aqui na nossa cidade a Dança Contemporânea ainda está muito marcadinha eu não vejo emoções eu não sinto um conteúdo passado nem que seja o movimento pelo movimento. Eu não vejo, eu vejo que tem uma tentativa um grito desesperado de fazer aquilo parecer que são os vídeos que a gente vê de gente da Europa.

3. Como é a organização e rotina do trabalho no grupo no que diz respeito a treinos, ensaios e alimentação?

Agora a gente faz menos aulas porque a vida está levando a gente para uma rotina de obrigações um pouco distante da dança então nós temos as segundas e quartas e às vezes a gente ensaia, as vezes a gente conversa sobre a coreografia. Antes nós tínhamos uma preocupação maior com a alimentação nós já sabemos o que devemos ou não fazer com relação à alimentação, e cada um cuida da sua. Hoje na fase que nós estamos não temos muitos dias de ensaios.

4. Atualmente como é a estrutura da sua Cia de Dança?

O Shammah é formado por oito grupos por faixa etária, eu faço parte do adulto, tem de 20 a 25 pessoas que fazem parte, tem um líder pra cada equipe e um líder geral.

Preparação Física

1. Para você o que é preparação física?

Uma prática importantíssima, não é só dizer eu vou dançar e pronto, seria até um desrespeito com as pessoas que estão vendo, é preciso ter um preparo, um treino para que a execução seja mínima sem você se machucar, agora a técnica digamos assim de movimento preciso, varia de acordo com a necessidade da coreografia.

2. Você considera importante a preparação física na dança?

Com certeza, uma pessoa que não tem um preparo físico ela não está apto para fazer aquela coreografia, ela pode se machucar por que o corpo precisa se exercitar, se a gente tá sem resistência então corpo precisa se condicionar.

ANEXO**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CENÁRIO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB

Pesquisador: Bertyza Carvalho Falcão dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67103017.9.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.310.158

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do curso de BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, do DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna MARIUCHA WALESKA LIMA DE GODOI, sob orientação da professora Bertyza Falcão Fernandes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como é ocorre a preparação física dos dançarinos nos grupos de Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa.

Objetivos Secundários:

- Descrever a rotina de trabalho dos grupos de dança participantes desta pesquisa;
- Identificar se há um profissional que atua como preparador físico na equipe;
- Verificar se os grupos possuem alguma pretensão na inclusão de um programa de preparação física para os dançarinos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios

Riscos:

Os sujeitos participantes da pesquisa responderão a uma entrevista com um formato semiestruturado, composto por questões relacionadas ao tipo de dança praticada por eles. É possível que a pesquisa possa provocar algum desconforto pelo tempo exigido na resposta ao questionário, ou pelo teor das perguntas.

Benefícios:

Contribuir para ampliar as pesquisas sobre dança na educação física, bem como sobre a compreensão da preparação física na Dança Contemporânea.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, investigar como é ocorrendo a preparação física dos dançarinos nos grupos de Dança Contemporânea na cidade de João Pessoa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação Obrigatória foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE ANTES DA APLICAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, SEJAM INCLUÍDOS OS OBJETIVOS COMO EXPRESSO NA PROJETO DETALHADO E NAS INFORMAÇÕES BÁSICAS

GERADAS PELA PLATAFORMA BRASIL. DITA RECOMENDAÇÃO CONSTA EM PARECER ANTERIOR.

RECOMENDAMOS TAMBÉM, QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA, A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL, PESQUISA NA ÍNTEGRA E

DOCUMENTOS DEVOLUTIVOS COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES, ONDE FORAM COLETADOS, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

POR FIM, RECOMENDAMOS QUE A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE EMENDA AO

CEP/CCS/UFPB, INSERINDO O NOME DE MARIUCHA WALESKA LIMA DE GODOI NA EQUIPE DE PESQUISA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TENDO EM VISTA O CUMPRIMENTO DAS FORMALIDADES ÉTICAS E LEGAIS, SOMOS DE PARECER

FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO, DA FORMA COMO SE APRESENTA, SALVO MELHOR JUÍZO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_880021.pdf	17/08/2017 12:44:28		Aceito
Outros	certidaoprojeto.pdf	17/08/2017 12:43:58	Bertyza Carvalho Falcão dos Santos	Aceito

Outros	CARTAresposta2.docx	17/08/2017 12:42:24	Bertyza Carvalho Falcão dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocorrigido.docx	17/08/2017 12:40:12	Bertyza Carvalho Falcão dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcorrigido.docx	17/08/2017 12:39:58	Bertyza Carvalho Falcão dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folhadrosto.pdf	29/06/2017 22:57:19	Bertyza Carvalho Falcão dos Santos	Aceito
Outros	Anuencias.pdf	29/06/2017	Bertyza Carvalho	Aceito

Página 03 de

Outros	Anuencias.pdf	22:51:27	Falcão dos Santos	Aceito
--------	---------------	----------	----------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 02 de Outubro de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

